

Notícias em PORTUGUÊS

Janeiro a fevereiro



GRÁTIS

Ano 26 / Número **906**

Noticiasemporuguesuk UK_Noticias em Português @jornalNEP | www.noticiasemporugues.co.uk



MERCOSUL E UE SELAM ACORDO HISTÓRICO
MERCOSUL E UNIÃO EUROPEIA FIRMAM ACORDO
HISTÓRICO DE LIVRE COMÉRCIO EM ASSUNÇÃO, APÓS 25
ANOS, AMPLIANDO EXPORTAÇÕES, INVESTIMENTOS E O
PROTAGONISMO DO BRASIL NAS RELAÇÕES ECONÔMICAS
GLOBAIS E ESTRATÉGICAS INTERNACIONAIS.

PÁGINA 21



**O Agente Secreto é
indicado a Melhor
Filme do Ano e
Wagner Moura
concorrerá a Melhor
Ator**

O filme O Agente Secreto foi indicado ao Oscar em quatro categorias em anúncio feito em Los Angeles pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.

Página 24

**UE abalada tenta
lidar com o “bebezão
envelhecido” à
frente de uma
superpotência**

União Europeia enfrenta postura infantil de Donald Trump que ameaça confiança entre aliados, enfraquece alianças históricas como a NATO e agrava crises diplomáticas, exemplificadas pela tensão recente envolvendo a Groenlândia.



Página 22

PORTUGAL DECIDE NOVO PRESIDENTE EM 2026

Portugal escolhe novo presidente em janeiro de 2026, sucedendo Marcelo Rebelo de Sousa. Com mais de 11 milhões de eleitores, o pleito refletiu elevada participação e polarização política. Pag. 17



GLOBAL P&G

Accountants & Consultants

Unit 8, Holles House, Overton
Road, London SW9 7AP

077 6513 0322

020 3051 7441



Brasil



Portugal



Angola



Timor-Leste



Guiné-Bissau



Moçambique



São Tomé
e Príncipe



Cabo Verde



Guiné
Equatorial



Macau

UTILIDADES

Previsão do tempo, Londres

Qui 22/01

11°C / 8°C Chuva



Sex 23/01

9°C / 8°C Chuva



Sab 24/01

8°C / 6°C Nublado
e chuva



Dom 25/01

7°C / 5°C Nublado



Seg 26/01

10°C / 7°C
Nublado e chuva



Ter 27/01

10°C / 7°C
Nublado e chuva



Qua 28/01

10°C / 7°C
Nublado e chuva



Reino Unido na história John Ronald Reuel Tolkien

Wikipédia



Mais conhecido como J. R. R. Tolkien (1892–1973), foi um renomado escritor, professor universitário e filólogo britânico, nascido na então colônia britânica da África do Sul. Especialista em línguas e mitologia, Tolkien dedicou grande parte de sua carreira à filologia, tornando-se professor de Anglo-Saxão na Universidade de Oxford. É mundialmente famoso por obras como O Hobbit e O Senhor dos Anéis, que revolucionaram a literatura de fantasia ao criar mundos ricos, línguas próprias e mitologias detalhadas. Seus estudos acadêmicos em linguística e literatura medieval influenciaram diretamente sua escrita. Tolkien também contribuiu para traduções e edições de textos antigos, consolidando-se como referência na área. Sua obra permanece um marco cultural e literário global.

Imagem em destaque Sir Alex Ferguson

Wikipédia



Nascido em 31 de dezembro de 1941, na Escócia, é amplamente considerado um dos maiores treinadores da história do futebol mundial. Sua carreira de destaque se consolidou à frente do Manchester United, clube que comandou por 26 anos (1986–2013), conquistando 13 títulos da Premier League, 5 Copas da Inglaterra, 2 Liga dos Campeões da UEFA e inúmeros outros troféus nacionais e internacionais. Reconhecido por sua disciplina, visão estratégica e capacidade de motivar jogadores, Ferguson transformou o United em uma potência global, além de revelar talentos que se tornaram lendas do futebol, como Ryan Giggs, Paul Scholes e Cristiano Ronaldo. Antes de sua trajetória no Manchester, teve sucesso como jogador e treinador no futebol escocês. Sua influência vai além das vitórias, sendo admirado por métodos de gestão de equipe e resiliência em momentos críticos. Ferguson foi agraciado com o título de Sir pela Rainha Elizabeth II em reconhecimento à sua contribuição ao esporte.



Diretor

William Pineda Guevara
director@globalcommunity.media

Departamento de Redação

Editora-Geral – Marta Vieira
jornalnoticiasemporugues@gmail.com

Redação

Astrid López Arias
Editora Express News
expressnewsrensa@gmail.com

Diagramação e Projeto Gráfico
Édgar Ballesteros

Publicidade e Classificados

07305090052
contact@globalcommunity.media

Equipe comercial

Diretora comercial
Tatiana Ducon
Salesdirector@globalcommunity.media

Claudia Portillo
sales2@globalcommunity.media

Raul Palacio
Sales4@globalcommunity.media

Paola Marcillo
Sales3@globalcommunity.media

Telefones

07305090052 / 07305090052

COLABORAÇÃO

Daniel Bastos
Cecília Mariano
Fernando Marques
Fernando Rebouças
Gilson Guimarães
Isaac Bigio
Janice Mansur
Mikaela Paim
Odila Giunta
Oswaldo Lelis
Pastor Natanael
Rodrigo Corrêa
Solange Castro
Sueli Lopes

PARCEIROS

Agência Brasil
Agência Lusa
Brasil Ativo Press

Consulado-geral do Brasil em Londres

Consulado de Portugal
Embaixada de Guiné-Bissau
São Paulo Review
The Money Advise Service
Visit Britain
Centro de Cidadania do Reino Unido (CCRU)
Samba de Bamba UK
Centro Cultural Brasileiro em Londres (CCBL)

Assinatura
020 3051 7441

Distribuição
NGP Services

Conhece nosso jornal em espanhol?
www.expressnews.uk.com

Emergência: Emergência: 999 (Polícia, bombeiros ou ambulância)

Polícia de Trânsito (British Transport Police):
0800 40 50 40

NHS: 0854 4647 (24 horas)

Informação Geral de Saúde:

0800 665 544 (24 horas)

Aeroporto de Heathrow: 0844 335 1801

Aeroporto de Luton: 01582 405100

Aeroporto de Gatwick: 0844 892 0322

Aeroporto de Stansted: 0808 169 7031

Aeroporto London City: 020 7646 0000



Consulado de Portugal em Londres:

11, Belgrave Square
London, SW1X 8PP
Tel: 020 7291 3770
www.cgportugalemlondres.com



Consulado-Geral do Brasil em Londres

3 Vere Street, Londres, Reino Unido, W1G 0DG
cg.londres.itamaraty.gov.br



Consulado da Angola em Londres:

46 Bedford Square
London WC1B 3DP
Tel: 02072918700
http://www.angola.org.uk/index.html



Consulado de São Tomé e Príncipe em Londres:

Flat 8, Marsham Court Victoria Drive
London SW19 6BB
Tel: 0287886139



Embaixada de Portugal em Londres:

11 Belgrave Square, SW1X 8PP
Tel: 02072913770
www.londres.embaixadaportugal.mne.pt/pt/



Embaixada do Brasil em Londres:

14-16 Cockspur Street SW1Y 5BL
Tel: 02077474500
www.brazil.org.uk



Embaixada de Moçambique em Londres:

21 Fitzroy Square, W1T 6EL
Tel: 02073833800
www.mozambiquehighcommission.org.uk



Embaixada da Guiné Equatorial em Londres:

13 Park Place St. James, SW1A 1LP
Tel: 02074996867
www.embassyofequatorialguinea.co.uk



Embaixada de Timor Leste em Londres:

83 Victoria Street, SW1H 0HW
Tel: 20 3440 9025 / 0203 440 9026
www.tlmbassy.co.uk/



Embaixada de Macau em Londres

(Embaixada da China):
31 Portland Place, W1B 1QD
Tel: 020-7631 1430
www.chinese-embassy.org.uk

The Home Office (Departamento de Imigração)

Telefone: 0870 606 7766.
Instruções gravadas em inglês: 8760 1622.
Formulários para extensão de visto podem ser obtidos pelo telefone 0870 241 0645

Câmara de Comércio de Portugal no Reino Unido

11 Belgrave Square SW1X 8PP, London
Tel: +44 (0)20 7201 6638
http://www.portuguese-chamber.org.uk/

AICEP - Portugal Global (Portuguese Trade & Tourism Office) :

3rd Floor, 11 Belgrave Square
London SW1X 8PP
Tel: Tel +44 (0)20 7201 6666
www.portugalglobal.pt

Anglo-Portuguese Society :

7 New Quebec St, London W1H 7RH
www.angloportuguesesociety.org.uk
Associação cultural que promove a história e a cultura portuguesa .

Instituto Camões :

cvc.instituto-camoes.pt/index.php

A solidariedade triunfa em Londres no encerramento de 2025: “A felicidade também é um direito”

O encerramento de 2025 em Londres foi marcado pela solidariedade latina e lusófona, com uma grande entrega de presentes de Natal a quase 900 crianças de comunidades migrantes.

Global Community Media

Da Redação

O que começou como uma tradição religiosa evoluiu para uma ampla demonstração de identidade cultural e união comunitária, na qual a nostalgia da migração se transformou em alegria coletiva.

Sob a organização principal da Oca Community Kitchen, Express News UK e Notícias em Português, no âmbito da campanha “Every Child Deserves a Gift This Christmas”, famílias, voluntários, instituições e empresas patrocinadoras se reuniram para criar um espaço exemplar de integração no Reino Unido.

O evento, realizado em 20 de dezembro no Bolívar Hall, contou

com momentos emocionantes, como a visita do Papai Noel, abraços, atividades infantis e a vibrante participação de estabelecimentos como o Sceptre Pub Latino, com o apoio de consulados e parceiros do setor empresarial.

Com a entrega de presentes em tempo recorde a centenas de crianças, patrocinadores como Todo Arepas e Tiendas del Sur destacaram que investir em iniciativas comunitárias é a melhor forma de fortalecer a cultura e o tecido social.

Esse esforço coletivo homenageia os voluntários e aliados que garantiram que, mesmo longe de seus países de origem, nenhuma criança passasse o Natal sem um sorriso.



Famílias latinas e lusófonas reunidas no Bolívar Hall durante a ação solidária de fim de ano.



Crianças celebram o Natal com presentes arrecadados pela comunidade migrante em Londres.



Equipe de voluntários da Global Community Media atuando na cobertura do evento.

Culture-se

O Winter Lights celebrar a sua 10.^a edição em Canary Wharf

Da Redação

Afirmado-se como um dos festivais de arte luminosa mais aguardados do ano o festival de luz de Canary Wharf, o evento apresenta 16 instalações de luz espetaculares, criadas por artistas de renome provenientes de várias partes do mundo, que transformam o espaço urbano num cenário imersivo e memorável.

Nesta edição comemorativa, o festival adota o tema DREAMSCAPE, convidando os

visitantes a embarcar numa viagem sensorial através de paisagens oníricas, surreais e etéreas. Cada obra explora experiências profundamente humanas, despertando a imaginação e criando momentos de contemplação, surpresa e ligação emocional. Ao percorrer as instalações, o público é transportado para universos onde a luz, a arte e a arquitetura se fundem, dando origem a narrativas visuais únicas.

Mais do que um espetáculo visual, o Winter Lights pretende proporcionar uma sensação

de encantamento e escapismo, oferecendo uma pausa da rotina quotidiana e incentivando a reflexão e a inspiração. O festival procura também criar um sentido de conexão — entre pessoas, lugares e ideias — que perdure para além da experiência do evento. O Winter Lights decorre de terça-feira, 20, a sábado, 31 de janeiro, entre as 17h e as 22h, em vários locais de Canary Wharf. Com entrada gratuita, o festival convida todos a explorar este universo luminoso e celebrar uma década de criatividade, imaginação e inovação.



Procuram um programa diferente para celebrar o Dia dos Namorados? Bubble Planet



Da Redação

Então a sugestão ideal é uma visita ao Bubble Planet, em Wembley, Londres. Esta experiência imersiva é perfeita para casais que gostam de diversão, criatividade e momentos leves, convidando-vos a libertar a criança interior e a criar memórias cheias de gargalhadas e cumplicidade. Ao longo do percurso, os visitantes passam por 11 salas temáticas, cada uma dedicada a um tipo diferente de bolha e a uma experiência sensorial única. De sala em sala, o ambiente muda completamente, mantendo sempre um espírito lúdico e envolvente. Numa delas, ficarão frente a frente com um enorme poço de bolas, ideal para momentos descontraídos e fotografias divertidas. Noutra, colocarão auscultadores especiais e terão a sensação de se transformarem numa bolha, numa experiência surpreendente e imersiva. Claro que não poderia faltar uma sala dedicada ao clássico e encantador soprar de bolhas, onde a simplicidade do gesto desperta nostalgia e alegria. Luzes, cores e sons trabalham em conjunto para criar um ambiente mágico, perfeito para se desligarem do mundo exterior e aproveitarem o momento a dois. No final da experiência, o programa torna-se ainda mais doce.

Celebre o amor e a cultura de forma original, cheia de fascínio que ficará eternamente na memória

Da Redação

O Museu de História Natural de Londres oferece também um programa verdadeiramente imperdível para os casais enamorados que procuram celebrar o amor de forma original e inesquecível. Nesta experiência exclusiva, os visitantes têm o museu praticamente só para si, podendo explorar as suas galerias fascinantes num ambiente intimista, longe das multidões habituais.

A noite combina ciência, romance e entretenimento. Enquanto percorrem os impressionantes corredores do museu, os casais podem saborear cocktails cuidadosamente preparados e participar em conversas envolventes com os cientistas da instituição, que se debruçam sobre o tema do amor no reino animal. É uma oportunidade única para aprender de forma descontraída e curiosa, descobrindo como o amor, a atração e os rituais de acasalamento se manifestam nas mais diversas espécies. No verdadeiro espírito



romântico, é possível conhecer histórias surpreendentes, como a dos chamados “moluscos do amor”, criaturas que sobreviveram a extinções em massa, ou ouvir explicações fascinantes sobre as origens do amor humano e a sua evolução ao longo do tempo. Cada descoberta acrescenta uma nova camada de encanto à experiência.

O programa inclui ainda momentos especiais, como passar algum tempo na companhia de um

coala, desfrutar de um bar totalmente abastecido e deixar-se envolver pela música suave de um harpista ao vivo, criando uma atmosfera elegante e acolhedora. Para completar a noite, os casais são convidados a visitar a exposição Wildlife Photographer of the Year, onde podem admirar imagens extraordinárias da vida selvagem captadas por fotógrafos de renome mundial. Uma celebração perfeita do amor, da natureza e da curiosidade humana.

Passeio de bicicleta seguido de uma tarde de queijos e vinhos para celebrar o Dia do Namorados

Da Redação

Um bom programa para o Dia dos Namorados em Londres é combinar um passeio de bicicleta pelos parques da cidade com uma acolhedora tarde de queijos e vinhos. É uma forma romântica e descontraída de aproveitar a capital britânica, mesmo nos dias mais frios, desfrutando da companhia de quem se ama. Encarar as baixas temperaturas faz parte da experiência e, com a roupa adequada, o passeio torna-se revigorante, estimulante e verdadeiramente memorável. Uma opção prática e acessível para explorar a cidade sobre duas rodas é alugar uma bicicleta do conhecido esquema Boris Bikes, disponível em diversos pontos de Londres. Fácil de usar, este sistema é ideal tanto para visitantes como para moradores e permite criar um percurso flexível, adaptado ao ritmo do casal.

Entre os muitos espaços verdes londrinos, Kensington Gardens destaca-se como um dos mais

elegantes e tranquilos. Localizado na extensão oeste do Hyde Park, o parque combina amplas alamedas arborizadas, lagos serenos e paisagens encantadoras, criando o cenário perfeito para um passeio de bicicleta relaxante e romântico. Pedalar por ali permite apreciar a harmonia entre natureza e história, tão característica da capital britânica.

Kensington Gardens é também o lar do icónico Kensington Palace, um edifício carregado de simbolismo. Foi neste palácio que viveu a Princesa Diana, uma das figuras mais queridas da família real britânica, e é também a residência atual do Príncipe William e da sua família. Após a pedalada, nada melhor do que prolongar o clima romântico: retire da mochila uma garrafa térmica e sirva ao seu amor um chazinho quente acompanhado de biscoitos, ou proporcione uma tarde de queijos e vinhos no parque, transformando o momento numa experiência completa que une natureza, movimento, história e prazer à mesa.



Fim de semana em Lavenham, a 2h de Londres: o cenário perfeito para tornar a sua história de amor inesquecível



Passar um fim de semana numa das cidades mais bucólicas de Inglaterra é uma excelente oportunidade para estreitar laços, seja com o seu amor, amigos ou familiares. A encantadora aldeia de Lavenham, localizada no condado de Suffolk, é o destino perfeito para quem procura tranquilidade, beleza e uma imersão profunda na história inglesa.

Pitorescamente situada no coração da zona rural, Lavenham é um local repleto de charme e carácter. Recentemente nomeada pelo The Telegraph como um dos destinos mais subestimados da Grã-Bretanha, a aldeia conquista facilmente quem a visita. As suas origens remontam aos tempos saxónicos, mas foi durante a Idade Média que Lavenham prosperou, enriquecendo graças ao comércio da lã. No período Tudor, acreditava-se que era a 14.ª cidade mais rica de Inglaterra, um feito notável tendo em conta a sua dimensão relativamente pequena. As ruelas sinuosas convidam a passeios sem pressa, enquanto os cafés, pubs tradicionais e pequenas lojas independentes oferecem inúmeras opções para comer, beber e fazer compras.

A aldeia alberga ainda cerca de 340 edifícios classificados, testemunhos vivos do seu passado histórico. Entre eles destacam-se a imponente Igreja de Lavenham, com os seus impressionantes 141 pés de altura, e o Lavenham Guildhall, situado no centro do antigo mercado medieval, onde decorrem exposições regulares sobre a rica história local. Lavenham é, sem dúvida, um refúgio perfeito para um fim de semana memorável.

O DIA 31 DE JANEIRO É O PRAZO FINAL PARA ENVIAR SUA SELF ASSESSMENT À HMRC.

TAXES TAXES TAXES

NÃO DEIXE PARA O ÚLTIMO MINUTO: EM 1º DE FEVEREIRO JÁ SERÁ TARDE.

AGENDE SEU HORÁRIO AINDA HOJE!

020 3051 7441
+44 77 6513 0322

GLOBAL P&G
Accountants & Consultants

Ser brasileiro é um superpoder em qualquer parte do mundo

A camisa do Brasil é o único colete à prova de balas que funciona em qualquer país do mundo



Por Gilson Guimarães*

Um país admirado globalmente pela sua cultura vibrante, pelos seus recursos naturais incomparáveis e por um espírito humano que mistura alegria, humildade e criatividade vive, paradoxalmente, uma batalha interna contra um velho fantasma: a *síndrome do vira-lata*.

Enquanto o mundo consome, celebra e se inspira no chamado Brazil Core, muitos brasileiros ainda hesitam em reconhecer o próprio valor. Aqui fora, o Brasil é tendência, referência e desejo. Mas internamente, ainda luta para se enxergar com a grandeza que o mundo já reconheceu.

Na década de 1950, Nelson Rodrigues diagnosticou com precisão esse traço do imaginário nacional ao definir o “complexo de vira-lata” como a inferioridade que o brasileiro atribui a si mesmo diante do resto do mundo. Setenta anos depois, a observação continua atual.

O paradoxo é evidente: enquanto parte da sociedade insiste em minimizar conquistas e enxergar o país pelo prisma da desconfiança, o Brasil tornou-se, no exterior, símbolo de autenticidade, calor humano e potência cultural.

O Brazil Core não é uma invenção oportunista do marketing internacional. É a exportação da essência brasileira: cores vivas, informalidade elegante, alegria sem culpa e uma relação mais humana com o mundo. Num planeta exausto pelo individualismo, pelo excesso de rigidez estética e emocional, o modo brasileiro de viver surge



como antídoto. Os “gringos” já perceberam isso. Falta apenas que os próprios brasileiros sintam e vivam esse orgulho.

As conquistas recentes ajudam a ilustrar esse novo momento. Entre 2025 e 2026, o cinema brasileiro alcançou um patamar histórico. A vitória no Oscar e, logo depois, no Globo de Ouro, não foram acasos nem exceções elitistas.

Foram o reconhecimento internacional de uma tradição narrativa sólida, diversa e emocionalmente potente. O Brasil mostrou ao mundo que sabe contar histórias universais com voz própria, consolidando o audiovisual como um dos pilares do seu soft power.

Essa validação ultrapassa as telas e pisa literalmente o chão do planeta. As Havaianas, nascidas como sandálias simples e acessíveis, transformaram-se num dos produtos mais desejados do mundo, inclusive no mercado de luxo. O que antes era símbolo de necessidade tornou-se ícone de estilo e liberdade.

Não se trata apenas de moda, mas de identidade: um objeto que carrega conforto, despojamento e brasilidade. Até as tentativas de politizar ou boicotar a marca revelaram mais sobre a fragilidade do debate interno do que sobre o produto em si, que segue firme no imaginário global.

No campo económico e diplomático, o Brasil também deu passos decisivos. O acordo entre o Mercosul e a União Europeia, após décadas de negociações, abriu ao país acesso privilegiado a um dos maiores mercados do mundo.

Trata-se de um avanço estratégico para exportações, indústria e agronegócio, num país que reúne vantagens raras: abundância de água doce, vastas terras agricultáveis e uma diversidade ambiental sem paralelo. Ainda assim, mesmo esse marco histórico foi alvo de tentativas de desvalorização por motivos ideológicos, como se reconhecer um acerto nacional implicasse alinhar

se politicamente.

Talvez a maior riqueza do Brasil esteja justamente na soma de tudo isso: cultura, natureza e gente. O país abriga ecossistemas fundamentais para o planeta, uma biodiversidade única e um povo conhecido pela alegria, pela modéstia e pela capacidade de acolher. Essa combinação não é comum, e o mundo sabe disso.

O Brasil tornou-se referência em turismo, cultura, estilo de vida e criatividade. Ser brasileiro, hoje, abre portas, desperta curiosidade e gera respeito.

Chegamos, então, ao ponto central. Como um povo tão admirado fora ainda hesita em se admirar por dentro? A resposta continua a ecoar em Nelson Rodrigues: falta de fé em si mesmo. Um “narciso às avessas” que insiste em cuspir na própria imagem.

Mas esse ciclo começa a se romper. Em 2026, ser brasileiro não é apenas motivo de orgulho, é vantagem competitiva, cultural e



simbólica.

O mundo procura hoje uma liberdade criativa autêntica, sem filtros nem vergonha de sentir e encontra isso no Brasil. A paixão que canta alto, que vibra sem pudor, virou referência global. O estilo de vida brasileiro tornou-se desejo internacional. Resta ao Brasil reconhecer, sem pedir permissão, o valor da própria cultura, história e carisma.

O mundo já entendeu. A camisa amarela, verde ou azul, já não é apenas futebol: é identidade, proteção simbólica, passaporte emocional. Falta apenas que o Brasil, deixando de lado divisões políticas e o hábito de se diminuir, reconheça o óbvio.

O gigante sempre esteve aqui. O mundo já aplaude. Está na hora de o Brasil aplaudir a si mesmo, e vestir esse orgulho sem medo.

Por Gilson Guimaraes
Coordenador da Fraternidade Sem Fronteira UK

Ex coordenador do CCRU – Conselho de Cidadania do Reino Unido

E-mail: gilsonlondon@gmail.com
IG: @gilsonlondon

Mansão do Caminho: um panorama de 2025 e expectativas para 2026

Crédito: Mansão do Caminho

Da Redação

A obra social Mansão do Caminho atende diariamente a mais de 5 mil pessoas em uma das comunidades mais populosas e socialmente vulneráveis de Salvador, capital da Bahia, quarto estado com maior população do Brasil. Na localidade de Pau da Lima, onde os serviços 100% gratuitos são concentrados, a instituição busca suprir carências na educação e na saúde com assistência social.

Os dados de 2025 são impactantes e demonstram a grandiosidade da obra, que mantém 1,6 mil estudantes em tempo integral – desde a creche ao ensino médio –, grupo de convivência para pessoas idosas e concluiu mais de 211 mil consultas em sua unidade de saúde, apenas no segundo semestre.

Mensalmente, são distribuídas 1 mil cestas básicas a assistidos cadastrados pelas assistentes sociais, entre os quais há idosos, gestantes, pessoas com deficiência e portadores de doenças graves. Ao longo do ano, foram servidas mais de 550 mil refeições, todas com acompanhamento nutricional e em conformidade com as principais Diretrizes de Segurança Alimentar do país. Houve, ainda, a entrega de 468 mil pães aos alunos da educação infantil.

Os índices conquistados pelos seus estudantes também são exemplos claros da capacidade transformadora da obra social da Mansão do Caminho, com toda a turma do terceiro ano obtendo nota superior à média nacional na prova da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem 2025), principal avaliação de entrada para as universidades do Brasil. Quase metade desses concluintes obteve mais de 900 pontos na dissertação, feito alcançado apenas por aproximadamente 10% dos candidatos em todo o país, segundo dados correspondentes aos anos



anteriores e divulgados pelo Governo Federal. São garotos e garotas que, em sua maioria, serão os primeiros de toda a sua família a ingressarem no ensino superior.

Desafios e oportunidades:
Os resultados são ainda mais impressionantes por ter sido um ano desafiador, com a perda de um dos seus fundadores e maior captador de doações nacionais e internacionais. A Mansão do Caminho teve de demonstrar sua força e capacidade de manter o legado iniciado em 1952, pelo próprio Divaldo Franco e seu parceiro de missão, Nilson de Souza Pereira, que desencarnou em 2013. A estimativa da atual gestão é de que a ausência física de Divaldo tenha reduzido em cerca de 25% as entradas de doações na instituição. O impacto demandou planejamento e ações de enfrentamento, que permearam por diversas esferas, como a implantação de novos setores estratégicos, busca ativa de outras fontes de recursos e apoios e fortalecimento da divulgação dos projetos sociais.

A seu favor, a Mansão do Caminho contou com uma gestão



muito experiente que, ao longo dos anos, construiu toda essa história. São voluntários, com alta capacidade técnica e que tiveram a oportunidade de aprender a gerir com os fundadores da obra social, somados a um time de mais de 300 profissionais contratados que têm a expertise em áreas específicas de atuação, como formação de pessoal, captação de recursos e parcerias, educação e comunicação.

Mais informações sobre como ajudar a instituição, acesse o www.mansaodocaminho.com.br. O trabalho da Mansão do Caminho também pode ser acompanhado pelo [instagram @mansaodocaminho](https://www.instagram.com/mansaodocaminho).
MAIS INFORMAÇÕES
Cristiana Nery
F5 Comunicação Integrada
Assessora de Imprensa da Mansão do Caminho
(71) 99985-5851

O DIA 31 DE JANEIRO É O PRAZO FINAL PARA ENVIAR SUA SELF ASSESSMENT À HMRC.

TAXES TAXES TAXES

DEPOIS DE 31 DE JANEIRO, A MULTA MÍNIMA É DE £100.

PENALTY NOTICE

AGENDE SEU HORÁRIO AINDA HOJE!
020 3051 7441
+44 77 6513 0322

GLOBAL P&G
Accountants & Consultants

Notícias em **PORTUGUÊS**

Aqui o Reino Unido fala português!

PEGUE **GRATUITAMENTE** O SEU **EXEMPLAR CADA MES!**

ONDE ENCONTRAR:

- STOCKWELL STATION
- VICTORIA STATION
- WILLESDEN GREEN STATION
- KILBURN STATION
- BAKER STREET STATION
- KENSAL GREEN STATION

OU FAÇA O DOWNLOAD DO
JORNAL COMPLETO NO
WEBSITE



07305090052
07772615667

salesdirector@globalcommunity.media
WWW.NOTICIASEMPORUGUES.CO.UK



O Sujeito e seu Destino: a Escuta como solo para a Autoria de si



Por Janice Mansur*
@janice_mansur

Em uma época marcada pela pressa e pela medicalização imediata do sofrimento, a pergunta fundamental sobre a existência humana parece ter sido silenciada: “O que você faz com o que fazem de você?”. Esta provocação, imortalizada por Jean-Paul Sartre, não é apenas um aforismo filosófico, mas o epicentro da jornada de qualquer indivíduo que busca se tornar sujeito de sua própria história. No entanto, para que esse movimento de responsabilidade ocorra, é preciso mais do que “força de vontade”; é necessário um ambiente de amadurecimento, um espaço que me permito chamar de “útero psíquico”.

Na psicanálise britânica, especialmente na obra de Wilfred Bion, o desenvolvimento do pensamento depende de um conceito chamado “Continente”. Para Bion, o indivíduo nasce com um mundo interno caótico, cheio de “elementos beta”: impressões sensoriais brutas, dores e angústias inomináveis (pânico e outros) que pesam, mas não fazem sentido. O processo de se tornar humano exige que essas dores passem por uma “função alfa” — um trabalho de digestão psíquica realizado pelo outro (seja a mãe/cuidador, o analista ou o grupo) que transforma o terror inominável em sentido e palavra.

É a partir dessa base teórica que proponho a metáfora do útero psíquico. Assim como o útero biológico oferece o suporte físico para a vida orgânica, o útero psíquico é o ambiente de acolhimento e proteção necessário para que o novo possa ser gestado na mente. Ele é o solo fértil aquecido pela escuta, protegido pelo sigilo e nutrido pela troca, onde a “dor bruta” deixa de ser um peso solitário para ganhar contorno e se transformar em pensamento.

Heranças Silenciosas e os Fios da Ancestralidade

Nesse percurso de conscientização, deparamo-nos com o fato de que ninguém é uma



ilha. Estamos todos amarrados por “fios invisíveis”: o inconsciente e as marcas deixadas pelas gerações que nos precederam. Aqui reside um dos temas mais instigantes da clínica contemporânea: a transmissão transgeracional do trauma.

Tomemos o exemplo de indivíduos que sofrem de inibições paralisantes diante do sucesso ou da realização pessoal. Frequentemente, descobre-se que esse medo não é um conteúdo original de sua própria biografia, mas uma “lealdade invisível” a um antepassado. Trata-se de um conteúdo não elaborado por gerações passadas que permanece latente, como um segredo guardado no inconsciente do descendente.

O corpo, então, passa a guardar o que a mente ainda não pôde simbolizar. O sujeito opera sob um impasse existencial, repetindo o fracasso ou a dor para, inconscientemente, manter o sentimento de pertencimento à sua linhagem. Romper com esse ciclo exige a coragem de realizar o luto por perdas que não foram nossas e a ousadia de se desidentificar de um roteiro familiar que nos condena à estagnação. A responsabilidade subjetiva começa quando reconhecemos essas vozes do passado e decidimos que elas

não precisam mais ditar o roteiro do nosso presente. Para isso, é preciso se implicar.

O Útero Psíquico e a Ciência do Encontro

A transformação do ser não ocorre no vácuo. O “útero psíquico” manifesta-se no encontro humano genuíno, onde a inclusão das nossas partes mais sombrias é permitida. As neurociências modernas corroboram essa visão: o cérebro humano se acalma e se reorganiza quando se sente visto e reconhecido.

Ao compartilharmos nossa narrativa, sinalizamos ao sistema nervoso que o isolamento traumático cessou. O grupo ou a relação analítica funcionam como uma “matriz de afeto”, um suporte para os silêncios que antes eram insuportáveis. É nesse espaço de proteção que o indivíduo pode, finalmente, “romper a casca”. A liberdade, portanto, não é a ausência de amarras — pois somos todos frutos de nossas histórias —, mas a capacidade de reconhecer esses fios e decidir como iremos tecer o restante da nossa tapeçaria.

A Coragem de Pensar

Viver a impermanência é uma das chaves do amadurecimento,

mas esse caminhar exige um preço. O pensar dói, pois exige mudança de posição e o abandono de certezas viciantes. No entanto, o “não pensar” adoece de forma muito mais profunda, pois condena o sujeito à compulsão à repetição.

Renascer é a transformação diária de permitir que a própria história seja recontada sob uma nova luz. É sair da posição de objeto do trauma para a posição de autor da própria existência. É reescrever uma nova narrativa. O tempo do inconsciente não segue o ritmo dos relógios londrinos; ele respeita o ritmo singular e necessário para a transformação da experiência em pensamento.

O convite que a psicanálise faz ao homem moderno é o de retomar sua margem de manobra. Se somos determinados por um passado que não escolhemos, nossa dignidade reside no que faremos a partir de agora. Que possamos buscar esses espaços de “nascimento psíquico”, onde a dor deixa de ser apenas peso e se transforma em potência, e onde o silêncio finalmente ganha contorno e voz.

Janice B. Mansur é escritora, psicoterapeuta, psicanalista e professora de Língua Portuguesa do Brasil. @janice_mansur.

O DIA 31 DE JANEIRO É O PRAZO FINAL PARA ENVIAR SUA SELF ASSESSMENT À HMRC.

TAXES TAXES TAXES

VOCÊ PREFERE NOITES TRANQUILAS OU MULTAS DO HMRC?

AGENDE SEU HORÁRIO AINDA HOJE!
020 3051 7441
+44 77 6513 0322

GLOBAL P&G
Accountants & Consultants

↑

EM ALTA

A arte como elemento transformador

Ingrid Silva, primeira bailarina do Dance Theatre of Harlem, abriu o Fórum Econômico Mundial 2026, em Davos, com uma coreografia original de sua autoria. Ao som de “Hallelujah”, interpretada ao vivo por Jon Batiste, sua apresentação uniu técnica, emoção e propósito. Referência internacional em cultura, educação e justiça social, Ingrid levou a arte brasileira ao centro de um encontro que, há mais de cinco décadas, reúne líderes globais para debater os rumos do mundo. Em Davos, seu corpo em movimento traduziu diálogo, diversidade e futuro, mostrando ao mundo o poder transformador da arte.

Donald Trampalhão assina acordo de paz

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assinou nesta quinta-feira (22), ao lado de outros líderes mundiais, a criação do Conselho de Paz. Mais de 30 países aderiram ao novo órgão internacional, que busca promover diálogo e soluções diplomáticas para conflitos globais. O grupo havia sido anunciado em 2025, quando Trump revelou planos para encerrar a guerra na Faixa de Gaza. Posteriormente, o líder norte-americano ampliou o escopo da iniciativa, deixando claro que o conselho atuaria além do território palestino, abrangendo outras regiões em conflito. A proposta pretende fortalecer a cooperação internacional e consolidar esforços multilaterais em favor da estabilidade, da segurança e da paz duradoura entre as nações.



Susbtituindo plástico por fécula de mandioca

Lucas Tadao Wernick, jovem pesquisador de Curitiba, desenvolveu bandejas biodegradáveis feitas a partir de casca de mandioca e grimpas de araucária, como alternativa sustentável ao isopor e ao plástico descartável. Iniciado na pesquisa científica desde os 7 anos, sob orientação do professor Cornélio Schwambach, Lucas transforma conhecimento acadêmico em soluções concretas para desafios ambientais. Além das bandejas, criou a ECOGRIMPA, projeto que reaproveita grimpas de araucária na produção de placas de revestimento sustentáveis, voltadas à arquitetura e ao design. Suas iniciativas unem ciência, inovação e responsabilidade ambiental, destacando o potencial da pesquisa jovem brasileira.

Golaço da ciência brasileira

Um avanço histórico da ciência brasileira reacende a esperança de pessoas que sofreram lesão na medula espinhal e perderam movimentos do corpo. A Anvisa aprovou nesta segunda-feira (5) o início dos testes clínicos de um medicamento 100% nacional. O estudo teve início em 1997 e, há três anos, a equipe liderada pela professora doutora Tatiana Coelho-Sampaio, da UFRJ, aguardava a autorização. Agora, a polilaminina deixa o ambiente acadêmico e entra na primeira fase de testes, que avaliará a segurança da substância e possíveis reações adversas. A expectativa é avançar, futuramente, também no tratamento de lesões crônicas.

EM BAIXA

↓

TOFFOLI: UM DIA A CASA CAI E ESTA HÁ DE CAIR

A decisão do ministro Dias Toffoli de reforçar gastos com segurança pessoal reacende um debate sensível no Brasil: a distância entre autoridades e a realidade vivida pela população. Enquanto recursos públicos são direcionados para esquemas de proteção de alto custo, milhões de brasileiros convivem diariamente com a violência, desviando de tiroteios e lidando com a ausência do Estado nas ruas. A crítica não se limita a um nome, mas ao modelo que prioriza privilégios institucionais em um país marcado por desigualdade. Em um cenário de orçamento pressionado, cresce a cobrança por transparência, proporcionalidade e políticas públicas que garantam segurança não apenas aos poderosos, mas a toda a sociedade.

BIG BROTHER APOSTA NA LEIGUICE DO POVO BRASILEIRO

O Big Brother Brasil transformou voyeurismo em entretenimento, aprisionando pessoas como ratos para o público rir, julgar e fofocar. Um desperdício de potencial! Imagine se esse espaço fosse dedicado à ciência, à cultura e à criatividade: debates sobre inovação, apresentações artísticas, descobertas científicas e soluções para problemas reais poderiam conquistar a audiência com valor, não escárnio. O reality atual foca na humilhação e no conflito barato, enquanto poderíamos formar cidadãos curiosos, críticos e inspirados. Um “Big Brother da Inteligência” seria revolucionário, provando que o Brasil pode entreter e educar ao mesmo tempo, inspirando muitos jovens fora das telas.

TURISTA NÃO SEGUROU O TCHAN E FOI PARAR NA DENUNCIADA

A gaúcha Gisele Madrid Spencer Cesar, de 50 anos, foi denunciada por racismo durante o show do grupo É O Tchan, no Pelourinho, Centro Histórico de Salvador. A vítima, uma comerciante local, relatou ter sido chamada de “lixo” e ter recebido uma escarrada pela visitante. Após registro da ocorrência, Gisele foi levada à Decrin, onde continuou com comportamento discriminatório, exigindo atendimento exclusivo por um delegado de pele branca. O caso reforça a urgência de denúncias formais e ações legais para enfrentar a discriminação racial no país.



JOGADORES DO FORTALEZA SE PREPARAM PARA MMA EM FAMÍLIA

O Fortaleza contratou três jogadores argentinos para reforçar o time, mas Jose Maria Herrera, Eros Mancuso e Tomas Pochettino pareciam ter entendido que vieram para lutar MMA. Após reclamações sobre o volume excessivo de som, se envolveram em uma briga com vizinhos, transformando o condomínio em um verdadeiro ringue. Mulher, tia e até o cachorro se meteram na confusão, que mais parecia uma “MMA familiar”. Argentino é conhecido por sangue quente, cearense por ser cabra da peste e o episódio desastroso, serviu para evidenciar disputas frívolas e transmitir péssima mensagem fora de campo.

Nada a ver com dor de cabeça. Simplesmente não estou a fim! Se você quiser assim... eu aceito

Da Redação

A assexualidade é uma orientação sexual cada vez mais reconhecida, mas ainda frequentemente mal compreendida. Ao contrário do que muitos acreditam, pessoas assexuadas não são “curadas” ou precisam de tratamento, nem estão simplesmente “sem libido”. Elas simplesmente não experimentam atração sexual ou têm muito pouco interesse por atividades sexuais, uma característica que, para elas, é tão natural quanto para outras pessoas o desejo sexual. No entanto, o que leva alguém a se identificar como assexuado ainda não é completamente entendido, sendo influenciado por fatores biológicos, psicológicos e emocionais. Para muitas pessoas, o sexo não é uma prioridade na vida, e isso é perfeitamente aceitável.

De acordo com especialistas, como a psicóloga e pesquisadora Jenny Block, pessoas assexuadas podem até se sentir atraídas emocionalmente ou até fisicamente por alguém, mas essa atração não se traduz em desejo sexual. Em muitos casos, a ausência de desejo sexual não é uma consequência de experiências traumáticas ou repressão, mas sim uma característica intrínseca da orientação de algumas pessoas. No entanto, para muitos assexuados, explorar um relacionamento afetivo pode ser desafiador, especialmente diante da pressão social que associa a realização de um relacionamento à atividade sexual.

A psicóloga Annamaria Lusardi também observa que muitos assexuados se tornam mais cautelosos ao investir emocionalmente em alguém, principalmente se passaram por experiências frustrantes ou decepções amorosas. Isso pode levá-los a priorizar a razão sobre as emoções ao se envolver com alguém. Muitos assexuados, por exemplo, não veem o desejo sexual como um requisito para estabelecer uma conexão significativa com outra pessoa. Ao invés disso, eles frequentemente priorizam outros

aspectos da vida, como amizade, afeto e companheirismo, antes de considerarem uma possível paixão romântica. Essa escolha de focar em relações afetivas não-sexuais é um reflexo da forma como essas pessoas se conectam com o mundo ao seu redor.

O estigma que ainda envolve a assexualidade é um desafio significativo.

Muitos não entendem como uma pessoa pode ser feliz ou realizada sem se envolver em práticas sexuais. Para muitos que têm um apetite sexual intenso, é difícil compreender que uma pessoa assexuada pode ser plenamente satisfeita em um relacionamento, desde que haja companheirismo e uma forte conexão emocional. Isso frequentemente leva a uma sensação de incompreensão e até julgamento, tanto por parte de familiares, amigos e parceiros, quanto pela sociedade em geral. A crença de que o sexo é essencial para qualquer relacionamento íntimo pode criar um ambiente desconfortável para os assexuados, que precisam lidar com a expectativa de que, em algum momento, devem ceder aos “caprichos” do desejo sexual para manter o relacionamento.

No entanto, a realidade é que muitas pessoas assexuadas têm relacionamentos amorosos bem-sucedidos e duradouros, baseados em companheirismo, carinho, e afeto. Elas podem se casar, viver juntas e ser felizes sem a necessidade de ter relações sexuais. O que une esses casais não é a atividade sexual, mas sim o respeito, a comunicação e o vínculo emocional.

O crescimento do número de pessoas que se identificam como assexuadas, especialmente em países como o Brasil, onde se estima que mais de 5 milhões de pessoas se identifiquem dessa maneira, reflete uma maior conscientização sobre a diversidade sexual. A letra “A” da sigla LGBTQIA+ já inclui a assexualidade, o que representa uma vitória importante na luta pela visibilidade e aceitação das diferentes formas de viver a



sexualidade. Esse reconhecimento é fundamental para criar um espaço onde as pessoas assexuadas possam viver suas vidas sem a pressão de se conformar a expectativas externas, mas sim de se basear no que realmente as faz sentir-se plenas e satisfeitas.

Conquistar uma pessoa assexuada envolve respeito, paciência e compreensão. A chave está em estabelecer uma conexão emocional profunda, valorizando o companheirismo e o afeto, sem pressões relacionadas ao sexo.

A chamada “Síndrome do Conhecimento”

Não é um diagnóstico clínico formal, mas um conceito utilizado para descrever distorções cognitivas relacionadas à forma como o conhecimento é percebido, comunicado e utilizado. Ela reúne fenômenos distintos, mas interligados, que afetam tanto quem sabe pouco quanto quem sabe muito, gerando impactos relevantes na vida social, educacional e, especialmente, na área da saúde.

Um dos aspectos centrais desse fenômeno é o Efeito Dunning-Kruger, no qual pessoas com baixo nível de conhecimento tendem a superestimar suas próprias habilidades e compreensão. Por não dominarem o assunto, também não conseguem perceber

suas limitações, o que favorece a confiança excessiva em opiniões infundadas.

No campo da saúde, esse efeito se manifesta de forma preocupante em movimentos de negacionismo científico, como o antivacinismo, a recusa de tratamentos comprovados ou a adesão a teorias conspiratórias baseadas em informações falsas ou mal interpretadas.

No extremo oposto está a chamada Síndrome do Conhecimento Acumulado, também conhecida como sofomania. Nesse caso, especialistas altamente capacitados enfrentam dificuldade para se comunicar com o público leigo. Ao assumir que todos compartilham a mesma base conceitual, utilizam linguagem técnica, jargões e explicações complexas, tornando a informação inacessível. O resultado é um distanciamento entre ciência e sociedade, que abre espaço para desinformação e interpretações equivocadas.

Há ainda manifestações mais específicas, como a Síndrome de Savant, caracterizada por habilidades intelectuais extraordinárias — como memória excepcional ou cálculos complexos — coexistindo com déficits de compreensão global e social. Embora rara, ela ilustra como o conhecimento pode ser altamente especializado sem necessariamente ser integrado de forma funcional.

O DIA 31 DE JANEIRO É O PRAZO FINAL PARA ENVIAR SUA SELF ASSESSMENT À HMRC.



AUTÔNOMOS: SEM MAIS DESCULPAS!



AGENDE SEU HORÁRIO AINDA HOJE!

020 3051 7441
+44 77 6513 0322



Gente de expressão



Andres Guevara. Engenheiro de Produção formado com láurea pela Universidad Simón Bolívar, na Venezuela, o novo presidente da BP Brasil possui MBA pela University of Chicago. Além de liderar as operações brasileiras, o executivo assumirá o cargo de presidente do conselho da joint venture bp Bunge Bioenergia e atuará como diretor não executivo no conselho da Pan American Energy, empresa argentina do setor de energia. Guevara ingressou na bp em 2005 e atualmente ocupa as posições de Head of Country da bp Espanha e vice-presidente sênior de Estratégia, Corporates e Parcerias. Anteriormente, liderou o desenvolvimento de negócios das cadeias de valor de gás upstream, com foco em oportunidades globais, incluindo as emergentes cadeias de carbono e hidrogênio.



Gene Yu. Formado em Ciência da Computação e ex-membro das Forças Especiais do Exército dos EUA, os Boínas Verdes, participou de missões de alto risco que exigiam liderança e decisões rápidas sob pressão, Yu atuou no mercado financeiro antes de migrar para a tecnologia, onde fundou a Blackpanda, startup de cibersegurança especializada em resposta a incidentes críticos, inspirada em protocolos militares. Aos 46 anos, Gene Yu acumula uma trajetória marcada por experiências diversas e desafiadoras e hoje, como cofundador e CEO, Yu lidera a empresa na proteção de organizações globais contra ataques digitais. Com mais de US\$ 21 milhões captados em investimentos, ele uniu estratégia, tecnologia e gestão de crises em um cenário digital cada vez mais complexo.



Alexandra Loras. É jornalista, comunicadora e ex-consulesa da França em São Paulo, reconhecida por sua atuação pública em temas de diversidade, igualdade racial e representatividade. Durante sua passagem pelo consulado francês, destacou-se por uma diplomacia aberta ao diálogo social, aproximando instituições francesas da sociedade brasileira. Como jornalista e comentarista, participa do debate público com análises sobre política, cultura e direitos humanos, sempre valorizando perspectivas plurais. Sua trajetória combina diplomacia, comunicação e ativismo cívico, tornando-a uma voz influente tanto no Brasil quanto na França. Alexandra Loras é amplamente reconhecida por promover inclusão, cooperação internacional e reflexão crítica sobre relações sociais contemporâneas.



Maria de Belém Roseira. Natural do Porto, é formada em Direito pela Universidade de Coimbra, dedicou-se à política após o 25 de Abril de 1974, tornando-se uma figura de destaque do Partido Socialista. Foi Ministra da Saúde entre 1995 e 1999 e Ministra para a Igualdade de 1999 a 2000, sendo reconhecida como “o rosto da caridade” por sua dedicação às políticas sociais e de saúde. Presidiu o Partido Socialista, foi deputada por vários mandatos e candidata às eleições presidenciais de 2016, consolidando uma trajetória marcada pelo compromisso com a justiça social, igualdade e defesa dos direitos humanos em Portugal.



José Manuel Fernandes. Natural de Vila Verde, Fernandes é formado em Engenharia de Sistemas e Informática pela Universidade do Minho, foi prefeito de Vila Verde por duas vezes e exerceu mandato como deputado no Parlamento Europeu, coordenando o Partido Popular na Comissão do Orçamento entre 2014 e 2024. Participou da Comissão de Agricultura e atuou como relator do Mecanismo de Proteção Civil da União Europeia. Fernandes presidiu a delegação parlamentar UE-Brasil e integrou equipes de negociação do Quadro Financeiro Plurianual 2021-2027 e do Mecanismo de Recuperação e Resiliência. Atualmente, é ministro da Agricultura e da Pesca de Portugal.



Bruno Reis. Formado em Direito pela Universidade Católica do Salvador (UCSal), possui pós-graduação em Gestão pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e é mestre em Desenvolvimento e Gestão Social pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Reis iniciou sua trajetória política ainda jovem, construindo carreira como vereador, vice-prefeito e deputado estadual antes de ser eleito prefeito de Salvador, capital baiana, sendo reeleito recentemente. Sua formação jurídica e em gestão contribui para seu perfil público e sustenta seus projetos de administração municipal, com foco em inovação, eficiência e parcerias com setores públicos e privados para o desenvolvimento urbano e econômico da cidade.



Ricardo Gomes. Presidente do Instituto Mar Urbano e um defensor ativo do mar e da natureza. Com ampla experiência em projetos ambientais, dedica-se à preservação dos ecossistemas costeiros, à conscientização sobre a poluição marinha e à promoção de políticas públicas sustentáveis voltadas para o litoral. Sob sua liderança, o Instituto Mar Urbano desenvolve iniciativas de educação ambiental, restauração de áreas degradadas e engajamento comunitário, envolvendo escolas, universidades e organizações locais. Gomes também atua na defesa de práticas responsáveis na pesca e no turismo costeiro, buscando conciliar desenvolvimento econômico e conservação ambiental. Seu trabalho é reconhecido nacionalmente como referência em proteção marinha, reforçando a importância da preservação dos oceanos para as gerações atuais e futuras.



Dame Romeo. É uma alta funcionária pública britânica, iniciou sua carreira no serviço civil do Reino Unido em 2000 no Ministério da Justiça e desde então ocupou diversos cargos seniores, incluindo Chef Civil no Ministério do Comércio Internacional e ConsulGeneral em Nova York, fortalecendo relações econômicas e diplomáticas. Foi também responsável por coordenação de políticas no Gabinete do PrimeiroMinistro e liderança de grandes reformas governamentais. Em 2024, foi agraciada como Dame Commander of the Order of the Bath (DCB) por seus serviços públicos. Em abril de 2025, tornou-se Permanent UnderSecretary of State no Home Office, liderando políticas sobre segurança interna, fronteiras e imigração no Reino Unido.

O DIA 31 DE JANEIRO É O PRAZO FINAL PARA ENVIAR SUA SELF ASSESSMENT À HMRC.

TAXES TAXES TAXES

A SUA TRANQUILIDADE É A NOSSA CONTABILIDADE

AGENDE SEU HORÁRIO AINDA HOJE!

020 3051 7441
+44 77 6513 0322

GLOBAL P&G
Accountants & Consultants

Reino Unido endurece regras e reformula sua política de imigração

Da Redação

O Reino Unido vem passando por constantes alterações em suas leis de imigração, fechando o cerco e tornando o caminho para a residência permanente cada vez mais difícil. Embora a regra oficial de cinco anos ainda exista, o aumento das exigências ao longo do processo tem levado muitos imigrantes a enfrentar uma espera de até uma década pelo visto conhecido como Long Residence ou Private Life.

Hoje, não basta apenas “esperar o tempo passar”. Novos critérios tornaram o processo mais rigoroso: o teto salarial foi elevado, ausências do país são monitoradas com maior atenção e o histórico fiscal passou a ter peso decisivo na análise dos pedidos. Pequenos erros ou descuidos durante esse período podem ter consequências graves, podendo duplicar ou até zerar o tempo necessário para obter o status de residente permanente,

mesmo que o visto não seja negado formalmente. Diante desse cenário, o planejamento migratório deixou de ser apenas burocracia: tornou-se um investimento estratégico na liberdade e segurança de quem deseja permanecer no país. Consultar profissionais especializados, acompanhar atualizações legais e manter todos os requisitos em dia são passos essenciais para evitar atrasos e surpresas indesejadas.

O alerta é claro: cada detalhe conta. Uma viagem não registrada, um pagamento de imposto atrasado ou o descumprimento de um requisito financeiro pode transformar anos de espera em obstáculos adicionais. Para quem deseja viver no país, é fundamental compreender as regras e planejar cuidadosamente. Só assim é possível garantir que o sonho de residência permanente não se transforme em frustração, tornando o caminho para a estabilidade e segurança no Reino Unido mais seguro, previsível e tranquilo.



Entre fronteiras e políticas sociais: Brasil, Portugal e Reino Unido diante da imigração

O debate sobre imigração e políticas sociais no Reino Unido tornou-se cada vez mais polarizado, especialmente diante da percepção de que o Estado arca com despesas elevadas para sustentar um sistema de apoios considerado, por muitos críticos, excessivamente permissivo. Há quem argumente que parte desses custos está associada a imigrantes que recorrem aos benefícios públicos para manter suas famílias, inclusive por meio da ampliação do número de dependentes. Nesse discurso crítico, surge também a acusação de que o sistema de proteção social seria vulnerável a abusos, com diagnósticos médicos e sociais sendo utilizados como forma de garantir auxílios e evitar discriminação, o que alimenta a sensação de uma política desconexa e financeiramente insustentável. Independentemente da veracidade estatística dessas percepções, o fato é que o Reino Unido enfrenta um dilema real: como equilibrar responsabilidade fiscal, justiça social e

proteção dos mais vulneráveis sem criar incentivos distorcidos ou aprofundar desigualdades. Quando se compara essa realidade com Portugal, o contraste é evidente. O país oferece aos imigrantes apenas o básico para a subsistência, com um modelo de apoio social mais restritivo. No entanto, essa austeridade cobra um preço alto em outras áreas. Portugal carece de políticas eficazes de proteção à infância, especialmente quando relações familiares se rompem. Nesses casos, prevalece uma lógica de abandono institucional, resumida na expressão popular “quem pariu Mateus que o balance”, transferindo quase toda a responsabilidade para as famílias, sobretudo para as mulheres.

No Brasil, o cenário é distinto, mas igualmente problemático. A legislação de família é frequentemente percebida como desequilibrada, permitindo que relacionamentos breves resultem em disputas patrimoniais significativas. Em determinados contextos,

a gravidez chega a ser vista como um negócio rentável, enquanto o não pagamento de pensão alimentícia permanece como um dos poucos delitos capazes de levar ricos e pobres à prisão. Não é raro que alguém seja surpreendido pela legislação brasileira ao ser compelido a dividir o patrimônio construído ao longo de uma vida inteira de trabalho com uma ex-namorada — ou, em situações ainda mais controversas, com a namorada do próprio filho. Paradoxalmente, apesar desse rigor pontual, o Estado brasileiro faz muito pouco para proteger efetivamente suas crianças, falhando em garantir segurança, educação de qualidade e acompanhamento social adequado.

Esses três exemplos revelam que não existe modelo perfeito. Cada país enfrenta contradições profundas entre proteção social, responsabilidade individual e justiça, mostrando que políticas mal calibradas, sejam elas generosas ou restritivas, tendem a gerar novas formas de desigualdade e conflito social.

Apesar de possíveis ameaças, China abre grande embaixada no Reino Unido

Da Redação

O governo do Reino Unido aprovou, na terça-feira, os planos para a construção de uma nova e ampla embaixada da China no centro de Londres, em uma decisão que busca reforçar as relações diplomáticas e comerciais com Pequim, apesar da forte oposição de parlamentares e de preocupações crescentes relacionadas à segurança nacional. O novo complexo diplomático chinês será instalado em uma área estratégica da capital britânica e promete se tornar uma das maiores embaixadas da China na Europa. O projeto inclui instalações modernas, áreas administrativas ampliadas e espaços destinados a atividades culturais e diplomáticas, refletindo a importância que Pequim atribui ao relacionamento com o Reino Unido.

A aprovação, no entanto, não ocorreu sem controvérsias. Legisladores britânicos, representantes de órgãos de segurança e grupos de direitos humanos expressaram preocupação com os potenciais riscos associados



à presença de uma embaixada de grande porte em uma região central de Londres. Entre os principais receios estão possíveis atividades de espionagem, vigilância digital e monitoramento de dissidentes chineses que vivem no Reino Unido. Parlamentares de diferentes partidos alertaram que o projeto pode representar uma ameaça à segurança e à soberania britânicas, especialmente em um contexto de

tensões globais envolvendo a China, incluindo disputas comerciais, acusações de violações de direitos humanos e conflitos geopolíticos. Alguns críticos também destacaram a proximidade do local com áreas sensíveis, como centros financeiros e prédios governamentais.

Apesar das críticas, o governo britânico defendeu a decisão afirmando que o projeto passou por rigorosas avaliações de segurança e

planejamento urbano. Autoridades ressaltaram que manter canais diplomáticos abertos com a China é essencial, sobretudo em um cenário internacional marcado por instabilidade econômica e desafios globais como mudanças climáticas e comércio internacional. Fontes do governo indicam que a aprovação da embaixada faz parte de uma estratégia mais ampla para equilibrar cautela em relação à segurança com a necessidade de diálogo diplomático. “É possível proteger os interesses nacionais e, ao mesmo tempo, manter relações diplomáticas funcionais com uma potência global como a China”, afirmou um representante oficial.

A embaixada deverá se tornar um símbolo visível da presença chinesa no Reino Unido e um novo capítulo nas complexas relações entre Londres e Pequim — marcadas tanto por cooperação econômica quanto por desconfiança política. O debate sobre segurança, influência estrangeira e soberania nacional, no entanto, promete continuar nos próximos meses.

Reino Unido investe na educação em busca de um mundo mais igualitário

Da Redação

O investimento do Reino Unido na educação tem se destacado como um exemplo inspirador para o mundo. A partir de 2026, o país passará a adotar um currículo escolar reformulado que inclui, de maneira estruturada e obrigatória, temas como respeito às mulheres, consentimento, limites pessoais, comportamento no ambiente digital e o enfrentamento de atitudes misóginas. Trata-se de uma mudança profunda, que reconhece a escola como um espaço central não apenas para a transmissão de conteúdos acadêmicos, mas também para a formação ética, emocional e

social dos indivíduos.

A educação britânica parte do princípio de que a construção de uma sociedade mais justa começa na infância. Ao trabalhar esses temas desde cedo, especialmente entre meninos, o sistema educacional busca prevenir comportamentos abusivos antes que eles se consolidem, incentivando relações baseadas no respeito, na empatia e na responsabilidade afetiva. Essa abordagem reconhece que o machismo não é um fenômeno individual, mas histórico e estrutural, reproduzido por gerações por meio de silêncios, permissões e modelos culturais ultrapassados. Historicamente, a educação em

diversos países, inclusive no Brasil, foi marcada por uma visão desigual de gênero. Meninas foram educadas para o cuidado e a submissão, enquanto meninos foram incentivados à liderança, à competitividade e, muitas vezes, à repressão emocional. Esse modelo contribuiu para a naturalização da violência simbólica e física contra mulheres, além de dificultar o desenvolvimento emocional saudável dos próprios homens. Ao enfrentar esse legado, o Reino Unido demonstra coragem política e compromisso social.

Dentro dessa proposta, há uma área que poderia complementar de forma sensível e profunda a

grade curricular: artes e poesia. A arte tem a capacidade única de desenvolver empatia, escuta e expressão emocional. Onde há poesia, há respeito, amizade, pertencimento e companheirismo. Através da literatura, da música, do teatro e da escrita poética, crianças e adolescentes podem aprender a nomear sentimentos, compreender o outro e reconhecer a diversidade de experiências humanas.

Ao unir educação crítica, responsabilidade social e expressão artística, seria possível formar não apenas alunos mais conscientes, mas cidadãos mais humanos, capazes de construir relações saudáveis e uma sociedade mais justa e igualitária.

O DIA 31 DE JANEIRO É O PRAZO FINAL PARA ENVIAR SUA SELF ASSESSMENT À HMRC.

TAXES TAXES TAXES

A GLOBAL P&G ENVIA POR VOCÊ. FÁCIL E SEGURO.



AGENDE SEU HORÁRIO AINDA HOJE!

020 3051 7441
+44 77 6513 0322

 **GLOBAL P&G**
Accountants & Consultants

Para onde viajar em 2026: atrações, ilusões e riscos



Os destinos mais procurados pelos britânicos para férias incluem Bermudas, Gozo (a ilha mais tranquila de Malta), a ilha grega de Creta, Sri Lanka e Costa Rica.

Da Redação

“Eu odeio férias e não quero nunca mais viajar. São um verdadeiro pesadelo.” Quando a jornalista britânica Ariane Sherine fez essa declaração ao jornal **Metro**, em 6 de novembro, ela própria admitiu estar perplexa.

Isso porque muitos de seus compatriotas gastam fortunas para se estressar em aeroportos e depois se amontoar em aviões como em um contêiner metálico estreito, durante horas exaustivas, antes de chegar — quase sempre com atraso — ao destino final. Lá, acabam enganados por taxistas e hospedados em hotéis de baixa qualidade, com decoração de gosto duvidoso.

É verdade, acrescenta Sherine, que o clima em outros países pode ser melhor do que no Reino Unido. Mas “aqui também é bastante agradável no verão”, justamente a época em que a maioria das pessoas viaja para o exterior — muitas vezes para lugares onde as temperaturas já atingem níveis perigosamente elevados.

Rubén Arribas, colaborador do guia **Gamin Viajero**, concorda com Sherine ao reconhecer que conhecer novos lugares é frequentemente exaltado como uma experiência enriquecedora. No entanto, ressalta que o turismo também tem seus aspectos negativos: custos elevados,

expectativas infladas e pouco realistas, multidões, jet lag e uma hostilidade crescente por parte de comunidades locais. Vale mesmo a pena?, questiona. Ou será que fomos seduzidos por uma ilusão atraente?

Apesar dessas reflexões, como destacou a correspondente de consumo do **Guardian**, Sarah Marsh, em 3 de janeiro, nada disso parece ter desestimulado um grande número de residentes da Grã-Bretanha, cansados do inverno rigoroso, a planejar suas já tradicionais “escapadas de férias”.

No setor turístico, essa data é conhecida como o “Sábado do Sol”, tradicionalmente o dia do ano com o maior volume de reservas. A Autoridade de Aviação Civil (CAA), responsável também pelo programa ATOL — que garante proteção e reembolso em caso de falência da operadora turística — prevê que 4,5 milhões de pessoas façam reservas até o fim deste mês, um aumento de 5% (cerca de 200 mil viajantes) em relação a 2025.

Os destinos mais procurados

Segundo Elizabeth Haigh, editora sênior do **Daily Mail**, houve um aumento significativo nas buscas online por destinos como Bermudas, Gozo (a ilha mais tranquila que integra o arquipélago de Malta), a ilha grega de Creta,

Antes de seguir para o aeroporto, verifique se o passaporte e o seguro de viagem estão válidos e se o destino é classificado pelo Ministério das Relações Exteriores, da Commonwealth e do Desenvolvimento (FCDO) como de “baixo risco”.

Sri Lanka e Costa Rica. Estes dois últimos indicam a continuidade da preferência por destinos de longa distância.

Tenerife, observa Sarah Marsh, voltou a ocupar o primeiro lugar entre os destinos mais desejados para 2026. Egito, Dubai, Malta e a ilha canária de Fuerteventura também registraram forte recuperação em popularidade. No entanto, como destacou a colunista do **Independent**, Natalie Wilson, em 13 de janeiro, mar, sol e areia não são os únicos fatores a serem considerados.

Antes de seguir para o aeroporto, é fundamental verificar se o passaporte e o seguro de

viagem estão válidos e se o destino é classificado como de “baixo risco” pelo Ministério das Relações Exteriores, da Commonwealth e do Desenvolvimento (FCDO).

Esse órgão governamental mantém em seu site uma lista constantemente atualizada de países e regiões a serem evitados devido a conflitos armados, golpes militares, distúrbios civis, surtos de doenças ou desastres naturais. Atualmente, o FCDO considera 12 países como “definitivamente descartados”: Afeganistão, Belarus, Burkina Faso, Haiti, Irã, Mali, Níger, Rússia, Sudão do Sul, Síria, Venezuela e Iêmen.

Há ainda 42 países com áreas específicas classificadas como “não visitar” — como regiões a menos de 10 km da fronteira entre Índia e Paquistão, na Caxemira, ou a Transnístria, na Moldávia, sob controle russo — e outros 16 destinos recomendados apenas “em caso de necessidade essencial”, incluindo faixas próximas à fronteira entre México e Guatemala e províncias das Terras Altas do sul da Papua-Nova Guiné.

O FCDO reconhece que as circunstâncias podem mudar rapidamente e afirma que suas recomendações são revistas assim que a situação local melhora. Natalie Wilson alerta que quem ignora essas orientações corre o risco de ter o seguro invalidado e pode não receber

assistência consular do Reino Unido em caso de emergência.

Uma pesquisa realizada em todo o Reino Unido pelo serviço **Forbes Advisor** revelou que 54% dos entrevistados já viajaram ao exterior alguma vez sem contratar seguro de viagem, enquanto 11% afirmaram nunca ter feito esse tipo de cobertura.

A seguradora Avanti atribui esse comportamento, em parte, ao aumento expressivo dos custos. Segundo a empresa, isso se deve principalmente à elevação das despesas médicas em nível global e às frequentes interrupções nos sistemas de transporte, provocadas por eventos climáticos extremos e greves de funcionários aeroportuários, pilotos e controladores de voo, resultando em atrasos e cancelamentos. O valor do seguro varia conforme a idade do viajante, seu estado de saúde, duração da viagem, destino e o valor dos bens transportados.

Por fim, independentemente do destino, é essencial garantir que o passaporte esteja válido e em boas condições. Conforme informou a correspondente de turismo Julia Brookes no **Sunday Times**, em 4 de janeiro, documentos danificados ou rasgados podem levar autoridades de países como Canadá, Austrália, Estados Unidos, Turquia, Vietnã e Indonésia a negar a entrada do viajante.

Notícias em PORTUGUÊS

Janeiro a fevereiro



GRÁTIS

Ano 26 / Número 906

f Noticiasemportuguesuk UK_Noticias em Português @jornalNEP | www.noticiasemportugues.co.uk



FRANÇA AVANÇA COM O PROJETO DE PRISÃO DE SEGURANÇA MÁXIMA NA FLORESTA AMAZÔNICA

O PROJETO DE CONSTRUÇÃO DE UMA PRISÃO DE SEGURANÇA MÁXIMA ÀS MARGENS DO RIO MARONI, NA GUIANA FRANCESA, VEM PROVOCANDO INTENSOS DEBATES POLÍTICOS, AMBIENTAIS E HISTÓRICOS.

PÁGINA 29



Macron manda recado a Trump: “Não nos devemos deixar intimidar”

No Fórum Económico Mundial, em Davos, registou-se um confronto diplomático entre o presidente francês, Emmanuel Macron, e o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em torno da soberania da Groenlândia e do uso de ameaças tarifárias como instrumento de pressão internacional.

Página 29

Marine Le Pen, condenada por desvio de fundos

A líder da extrema-direita francesa, Marine Le Pen, foi condenada por desvio de fundos do Parlamento Europeu num processo que se arrasta há vários anos e que pode ter consequências decisivas para o seu futuro político.



Página 31



CARNAVAL DE NICE 2026 TRANSFORMA A RIVIERA FRANCESA EM PALCO DE FANTASIA, ARTE URBANA E GRANDES DESFILES

Página 4

Notícias em PORTUGUÊS

Já estamos na França! Garanta sua edição do jornal mais importante em língua portuguesa e fique por dentro de tudo que importa.

Contato WhatsApp: +44 7305090052 / +33 641 86 0497 / salesdirector@globalcommunity.media





Brasil



Portugal



Angola



Timor-Leste



Guiné-Bissau



Moçambique



São Tomé
e Príncipe



Cabo Verde



Guiné
Equatorial



Macau

Previsão do tempo, Paris

Qui 23/01

Chuva 10° / 6°



Sex 24/01

Sol entre nuvens
9° / 4°



Sab 25/01

Sol entre nuvens
7° / 1°



Dom 26/01

Nublado 6° / 1°



Seg 27/01

Chuva 8° / 3°



Ter 28/01

Sol entre nuvens
9° / 5°



Qua 29/01

Chuva 9° / 4°



França na história Olympe de Gouges (1748–1793)

Wikipédia



Escritora, dramaturga e pensadora política, Olympe de Gouges foi uma das vozes mais ousadas da Revolução Francesa. Autora da Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã (1791), defendeu a igualdade jurídica e política entre homens e mulheres em uma época marcada pela exclusão feminina. Sua coragem intelectual e compromisso com os direitos humanos a tornaram símbolo precoce do feminismo e da liberdade de pensamento. Executada durante o período do Terror, permanece como referência histórica de resistência e justiça social.

Imagem em destaque Thomas Piketty (1971–)

Wikipédia



Economista e intelectual francês de projeção internacional, Thomas Piketty tornou-se referência nos debates sobre desigualdade social e justiça econômica no século XXI. Autor de obras influentes como O Capital no Século XXI, suas pesquisas analisam a concentração de renda e riqueza nas sociedades modernas. Com linguagem acessível e rigor acadêmico, Piketty ampliou o debate público sobre tributação, democracia e equidade, consolidando-se como uma das principais vozes contemporâneas da França no cenário global.



Diretor

William Pineda Guevara
director@globalcommunity.media

Editor

Marta Vieira
jornalnoticiasemporugues@gmail.com

Europa

Astrid López Arias
expressnewsrensa@gmail.com
alaparler@gmail.com

América do Sul

Astrid López Arias

Diagramação e Projeto Gráfico

Édgar Ballesteros

Publicidade e Classificados

07305090052
contact@globalcommunity.media

Equipe comercial

Diretora comercial
Tatiana Ducon
Salesdirector@globalcommunity.media

Equipe comercial

Claudia Portillo
sales2@globalcommunity.media

Raul Palacio

Sales4@globalcommunity.media
Paola Marcillo
Sales3@globalcommunity.media
Telefones
07305090052 / 07305090052

COLABORAÇÃO

Daniel Bastos
Cecilia Mariano
Fernando Marques
Fernando Rebouças
Gilson Guimarães
Isaac Bigio
Janice Mansur
Mikaela Paim

Odila Giunta

Oswaldo Leis
Pastor Natanael
Rodrigo Corrêa
Solange Castro
Suelli Lopes

PARCEIROS

Agência Brasil
Agência Lusa
Brasil Ativo Press
Consulado-geral do Brasil em Londres
Consulado de Portugal
Embaixada de Guiné-Bissau
São Paulo Review
The Money Advise Service

Visit Britain

Centro de Cidadania do Reino Unido (CCRU)
Samba de Bamba UK
Centro Cultural Brasileiro em Londres (CCBL)

Assinatura

02077387983

Distribuição

NGP Services

Conhece nosso jornal em espanhol?
www.expressnews.uk.com

Fête du Citron – Menton 2026: a magia dos citrinos transformada em arte



Da Redação

Entre 14 de fevereiro e 1 de março de 2026, a cidade de Menton, na fronteira franco-italiana, será palco da famosa Fête du Citron (Festa do Limão). Este evento único transforma a cidade numa verdadeira galeria ao ar livre, onde os Jardins Biovès recebem esculturas gigantes feitas de limões, laranjas e outros cítricos. Cada escultura reflete temas artísticos ou culturais, combinando cores vibrantes, aromas frescos e técnicas inovadoras de montagem.

A festa combina arte, luz e gastronomia, oferecendo aos visitantes experiências sensoriais completas. Além das esculturas,

há desfiles diários com carros alegóricos cobertos de frutas cítricas, performances teatrais e shows de música ao vivo. É um evento que atrai turistas de todas as idades, proporcionando entretenimento familiar e oportunidades de aprendizado sobre horticultura e design.

Gastronomicamente, o festival valoriza os produtos locais, com stands de limonadas, doces e pratos típicos da região, integrando a riqueza cultural da Riviera Francesa e promovendo o turismo gastronômico. O evento também funciona como um motor econômico para a cidade, atraindo milhares de visitantes e fortalecendo o comércio local.

A esperada 31ª edição do prêmio Académie des Lumières

Da Redação

Considerado o equivalente francês ao Globo de Ouro de Hollywood, o prêmio Académie des Lumières celebrou no domingo à noite, em Paris, a sua 31ª edição. O evento aconteceu no Institut du Monde Arabe, reunindo personalidades do cinema francês, críticos e jornalistas para uma noite de reconhecimento e homenagem às melhores produções do ano.

A 31ª edição reforçou a relevância do prêmio como vitrine para novas tendências e talentos, oferecendo reconhecimento a filmes que muitas vezes não têm tanta visibilidade comercial. Além disso, a cerimônia serviu como um espaço de networking, permitindo que diretores, atores e produtores discutissem projetos futuros e fortalecessem a indústria cinematográfica nacional.

Com prestígio crescente, o Académie des Lumières confirma seu papel de referência no calendário cultural francês, celebrando a criatividade e a excelência do cinema local, ao mesmo tempo em que estabelece pontes com a crítica internacional.

- **L'Étranger (The Stranger) — Melhor Filme**
O drama dirigido por François Ozon, adaptação do clássico de Albert Camus,
- **O Agente Secreto (The Secret Agent) — Melhor Coprodução Internacional**
A coprodução internacional dirigida pelo brasileiro Kleber Mendonça Filho (França/Brasil/Alemanha/Países Baixos) venceu na categoria de melhor coprodução internacional, consolidando a presença do cinema brasileiro na premiação francesa.
- **Nouvelle Vague — Melhor Direção**
O filme de Richard Linklater, coprodução francoestrangeira, foi premiado com o troféu de melhor direção e também rendeu o prêmio de revelação masculina para Guillaume Marbeck.
- **Melhor Ator — Benjamin Voisin (L'Étranger)**
Voisin foi reconhecido por sua performance no filme vencedor, tornando-se uma das figuras mais celebradas da noite.
- **Melhor Atriz — Léa Drucker (Case 137)**
Embora não estrangeira, sua vitória se destaca num evento focado em cinema francófono com forte participação internacional.

Clermont-Ferrand Short Film Festival 2026: vitrine mundial da curta-metragem

Da Redação

O Clermont-Ferrand Short Film Festival, que decorrerá entre 30 de janeiro e 7 de fevereiro de 2026, é um dos maiores e mais respeitados festivais de curtas-metragens do mundo, atraindo cineastas, produtores e profissionais do audiovisual de vários países. A cidade de Clermont-Ferrand transforma-se em um centro cultural e cinematográfico, recebendo centenas de filmes competindo em diferentes categorias, como ficção, animação e documentário.

O festival é conhecido por seu rigor artístico e pela diversidade de conteúdos, oferecendo uma

programação internacional de alta qualidade. Além das exibições, há workshops, masterclasses e debates com realizadores renomados, permitindo que jovens talentos aprendam com profissionais experientes e criem redes de contato importantes para o desenvolvimento de suas carreiras.

Um dos grandes atrativos do evento é o mercado de curtas-metragens, onde produtores e distribuidores podem negociar direitos de exibição, coproduções e oportunidades de financiamento. Essa dimensão profissional faz do Clermont-Ferrand um ponto estratégico não apenas para exibir filmes, mas para impulsionar a indústria global da curta-metragem.



Carnaval de Nice 2026: cores, música e tradição na Côte d'Azur

O Carnaval de Nice, que terá lugar entre 11 de fevereiro e 1 de março de 2026, é considerado um dos mais emblemáticos da Europa e atrai anualmente centenas de milhares de visitantes à Côte d'Azur. A festa destaca-se pelos desfiles vibrantes ao longo da Promenade des Anglais, onde carros alegóricos gigantes, mascarados e bailarinos animam o público com cores, música e criatividade sem limites. Cada edição do carnaval tem um tema específico; em 2026, a celebração explorará a ideia de “Fantasia e Arte Urbana”, unindo tradição e inovação nos espetáculos.

Uma das características mais marcantes do evento são os cursos de flores, nos quais carros alegóricos decorados com milhares de flores naturais percorrem as principais avenidas, encantando turistas e moradores. Além disso, artistas internacionais e locais realizam apresentações de dança, acrobacias e performances interativas, tornando cada desfile uma experiência imersiva e sensorial.

O carnaval não se limita à Promenade des Anglais; a cidade inteira se transforma num palco a céu aberto, com exposições, feiras gastronômicas e shows de música ao vivo, valorizando a cultura e a economia local. Restaurantes e hotéis aproveitam a ocasião para oferecer menus especiais, eventos temáticos e pacotes turísticos, contribuindo para que a festa seja também um motor de turismo e de visibilidade internacional para Nice.

Para famílias, o carnaval oferece atividades seguras e educativas, enquanto para jovens e adultos, a festa proporciona noites de entretenimento e dança. A segurança é reforçada, com policiamento e protocolos sanitários adequados, garantindo que todos possam aproveitar os eventos com tranquilidade o espírito alegre da Riviera Francesa.

O filme O Agente Secreto venceu na categoria de Melhor Coprodução Internacional no prêmio Académie des Lumières

Da Redação

Dirigido por Kleber Mendonça Filho, não apenas venceu na categoria de Melhor Coprodução Internacional no prêmio Académie des Lumières, como

também colecionou uma série de reconhecimentos importantes no circuito internacional de cinema.

Na 78ª edição do Festival de Cannes, em maio de 2025, o longa foi um dos destaques da competição oficial. Lá, Mendonça Filho recebeu o prêmio de Melhor Diretor, enquanto o ator Wagner

Moura foi laureado com o troféu de Melhor Ator pela sua atuação no filme. Além disso, O Agente Secreto conquistou o Prêmio FIPRESCI da crítica internacional e o Prix des Cinémas d'Art et Essai, concedido pela associação francesa de cinemas de arte.

A trajetória de prêmios do

filme também incluiu vitórias em associações de críticos: ele foi eleito Melhor Filme Estrangeiro pela New York Film Critics Circle e venceu na mesma categoria na Los Angeles Film Critics Association Awards, onde ainda foi runnerup nas categorias de Melhor Filme e Melhor Atuação.

O Agente Secreto teve também um papel histórico no Golden Globe Awards, ao ganhar o prêmio de Melhor Filme em Língua Não Inglesa e ver Wagner Moura ser premiado como Melhor Ator em Drama — uma conquista rara e marcante para a produção brasileira.

Em Davos, Macron manda recado a Trump: “Não nos devemos deixar intimidar”

Da Redação

No centro das atenções do Fórum Económico Mundial em Davos (20 de janeiro de 2026) esteve um dos mais graves episódios de fricção transatlântica dos últimos anos: o confronto entre o presidente francês Emmanuel Macron e o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sobre a soberania da Groenlândia e o uso de ameaças tarifárias como instrumento de pressão diplomática.

A tensão começou quando Trump, nos dias que antecederam o encontro em Davos, renovou publicamente a sua intenção de que os Estados Unidos adquiram a ilha ártica — território autónomo pertencente ao Reino da Dinamarca — e anunciou que iria impor tarifas punitivas aos países europeus que se opusessem a essa ambição. Entre os produtos citados estavam vinhos e champanhes franceses, sujeitos a taxas de até 200%, uma medida vista por muitos analistas como tentativa de coagir aliados a recuarem das suas posições.

O anúncio provocou uma onda de reações em toda a Europa, com



líderes europeus a qualificarem as ameaças como intimidação inaceitável e um ataque à soberania territorial e à ordem internacional baseada em regras.

Em Davos, Macron respondeu de forma direta e sem meias palavras. No seu discurso, o presidente francês afirmou que a Europa não cederá à intimidação nem a chantagens e que não aceitará reconhecer a “lei do mais forte” como norma nas relações internacionais. Para ele, comportamentos desse tipo minam o multilateralismo e enfraquecem

os princípios que sustentam a cooperação entre países democráticos aliados.

“Não nos devemos deixar intimidar”, afirmou Macron perante líderes económicos e políticos internacionais, sublinhando que ameaças de tarifas entre países aliados não fazem sentido e devem ser rejeitadas. O presidente francês enfatizou que a União Europeia está disposta a defender os seus interesses e soberania, recorrendo, se necessário, ao mecanismo anticorção da UE — uma ferramenta de retaliação

económica ainda por estrear — contra os Estados Unidos, caso estas tarifas sejam implementadas.

Macron alertou também para o risco de um “mundo sem regras”, onde grandes potências imponham a sua vontade à custa de alianças históricas e instituições multilaterais. A sua retórica em Davos focou-se na necessidade de preservar o Estado de Direito, a soberania dos povos e o respeito mútuo entre nações, em contraste com práticas que ele designou como “brutalidade” e “intimidação”.

A posição de Macron recebeu apoio de outros líderes europeus antes mesmo de Davos, incluindo a chanceler alemã Friedrich Merz, que declarou que a Europa está pronta para responder, se necessário, às medidas económicas coercivas dos Estados Unidos.

O confronto diplomático entre Macron e Trump ganhou outra dimensão quando Trump divulgou mensagens privadas trocadas com o presidente francês, incluindo um convite para um encontro do G7 em Paris para discutir temas globais, incluindo a situação em torno da Groenlândia. A divulgação desses “textos privados” foi vista como uma quebra de etiqueta diplomática

e intensificou ainda mais a tensão.

As reações europeias também se traduziram em ações no plano político-económico: o Parlamento Europeu anunciou a suspensão da ratificação de um acordo comercial UE-EUA previamente negociado, como forma de pressão e sinal de que as relações transatlânticas estão em risco de deterioração caso não haja recuos por parte americana.

Para muitos analistas, o episódio em Davos simboliza mais do que um simples desacordo sobre a Groenlândia ou tarifas — ele traduz um momento de redefinição nas relações entre os Estados Unidos e os seus aliados europeus, num contexto em que líderes europeus procuram afirmar autonomia estratégica e resistência a políticas consideradas coercivas ou unilaterais.

A polémica em torno deste diferendo levou inclusive a que um summit de emergência da União Europeia fosse convocado para debater as respostas a possíveis tarifas e estabelecer uma estratégia unida, sinalizando que a crise tem repercussões profundas na cooperação transatlântica e na confiança entre aliados tradicionais.

França avança com o projeto de prisão de segurança máxima na floresta Amazônica

Da Redação

A França avança com o projeto de construção de uma prisão de segurança máxima às margens do rio Maroni, na Guiana Francesa, território ultramarino localizado na região amazônica da América do Sul. A iniciativa, conduzida pelo Ministério da Justiça francês, integra uma estratégia nacional de reforço da segurança e modernização do sistema penitenciário, mas tem provocado intensos debates políticos, ambientais e históricos.

O investimento previsto é elevado, estimado em cerca de €400 milhões, o equivalente

a aproximadamente US\$ 450 milhões. A nova unidade terá capacidade para cerca de 500 detentos, incluindo um anexo de segurança máxima com aproximadamente 60 vagas. Destas, cerca de 15 serão reservadas a presos condenados por crimes relacionados à radicalização extrema, considerados de alto risco pelas autoridades francesas. A localização isolada, próxima à fronteira com o Suriname, foi escolhida para dificultar fugas e reduzir a influência de redes criminosas externas.

Segundo o governo francês, o projeto responde ao agravamento da ameaça terrorista, ao fortalecimento do crime organizado e à superlotação das

prisões na França continental. A nova unidade seria destinada a presos considerados extremamente perigosos, permitindo maior controlo sobre comunicações e deslocamentos, além de separar esses detentos do restante da população carcerária. A prisão deverá contar com tecnologia avançada de vigilância, restrições rigorosas a visitas e sistemas para bloquear comunicações não autorizadas, embora detalhes técnicos ainda não tenham sido totalmente divulgados.

Apesar das justificativas oficiais, o projeto gerou forte reação de autoridades locais, ambientalistas e organizações de direitos humanos. Críticos argumentam que a iniciativa revive

uma lógica histórica de utilização da Guiana Francesa como espaço de confinamento imposto pela metrópole. O debate remete ao passado colonial do território, marcado por presídios como o das Ilhas da Salvação, onde funcionou uma colónia penal até meados do século XX e que se tornou símbolo de repressão e exclusão. Para opositores, a construção da nova prisão representa uma transferência de problemas da França continental para um território ultramarino com menor poder político e pouca participação nas decisões.

O impacto ambiental é outro ponto central da controvérsia. A região amazônica abriga uma das maiores biodiversidades do planeta, e a construção de uma

infraestrutura de grande porte levanta preocupações sobre desmatamento, pressão sobre recursos naturais e perturbação de comunidades locais, incluindo povos indígenas. Embora o governo assegure que o projeto seguirá normas ambientais rigorosas, especialistas alertam que empreendimentos dessa dimensão trazem riscos significativos, mesmo quando submetidos a estudos de impacto.

À medida que o projeto avança para as próximas fases de licenciamento e execução, a prisão do rio Maroni tornou-se símbolo de um debate mais amplo sobre segurança, memória colonial, direitos humanos e preservação ambiental.

França e a constante luta pelo direito de ser a França

Da Redação

Apesar de sua imagem internacional associada a valores liberais, laicos e progressistas, a França enfrenta dificuldades crescentes para combater o avanço do masculinismo, uma ideologia que promove a supremacia masculina e discursos hostis contra as mulheres. O fenômeno desafia diretamente princípios centrais da sociedade francesa, como a igualdade de gênero e os direitos individuais, e tem levantado debates sensíveis sobre integração social e coesão cultural.

Autoridades e especialistas apontam que parte desse movimento encontra terreno fértil em contextos de exclusão social e identitária, frequentemente associados a comunidades marginalizadas e a fluxos migratórios mal integrados. Em alguns casos, valores patriarcais rígidos, oriundos de culturas onde a desigualdade de gênero é mais acentuada, entram em choque com o modelo republicano francês, criando tensões sociais que se refletem no aumento de comportamentos misóginos e episódios de assédio.

No entanto, o fenômeno não se limita à imigração. O masculinismo também se fortalece em ambientes digitais, onde discursos extremistas ganham



alcance entre jovens franceses de diferentes origens. Plataformas online funcionam como espaços de radicalização, misturando frustrações econômicas, identitárias e culturais.

Diante desse cenário, a França busca equilibrar sua tradição liberal com políticas mais firmes de prevenção. O desafio passa por reforçar a integração, investir em educação para a igualdade de gênero e combater ideologias extremistas sem estigmatizar comunidades inteiras. O combate ao masculinismo tornou-se, assim, uma questão central para a segurança, a convivência social e a preservação dos valores republicanos.

Nos últimos anos, o debate ganhou um novo contorno com a expansão do chamado masculinismo, uma ideologia organizada que promove a supremacia masculina e discursos hostis às mulheres. Segundo a Autoridade Francesa para a Igualdade de Gênero, esse movimento tem crescido sobretudo no ambiente digital, onde grupos articulados utilizam redes sociais, fóruns e plataformas de vídeo para disseminar mensagens misóginas, atacar o feminismo e normalizar comportamentos abusivos. O órgão alerta que o fenômeno já ultrapassa o campo do discurso e começa a representar um risco crescente para a segurança pública.

O masculinismo, de acordo com especialistas, funciona como uma rede de radicalização. Jovens homens, muitas vezes em situação de isolamento social, são expostos a conteúdos que apresentam as mulheres como responsáveis por frustrações pessoais e mudanças sociais. Esse tipo de narrativa contribui para a banalização do assédio, para a legitimação da violência simbólica e, em casos extremos, para agressões físicas e perseguições coordenadas, especialmente no ambiente online.

Outro fator apontado para a persistência do assédio sexual em França é a resistência cultural e institucional em enfrentar o problema de forma sistemática.

Durante décadas, comportamentos abusivos foram relativizados sob a ideia da “liberdade de sedução”, o que dificultou o reconhecimento de limites claros entre interação social e violência. Mesmo hoje, muitas vítimas relatam obstáculos para denunciar, como medo de retaliação, descrédito por parte das autoridades e processos judiciais longos e desgastantes.

Diante desse contexto, a Autoridade para a Igualdade de Gênero defende que a França adote uma estratégia nacional para combater o masculinismo, semelhante às políticas já aplicadas no enfrentamento a outras formas de extremismo. A proposta inclui monitorização de conteúdos digitais, reforço da educação para a igualdade de gênero nas escolas, formação específica para forças de segurança e magistrados, além de campanhas permanentes de prevenção ao assédio.

Para analistas, o combate ao assédio sexual no país exige mais do que respostas pontuais a escândalos midiáticos. Enfrentar as ideologias que sustentam a desigualdade de gênero tornou-se uma prioridade para garantir a segurança das mulheres e promover uma sociedade mais justa. Sem uma abordagem coordenada e de longo prazo, alertam especialistas, a França continuará a enfrentar episódios recorrentes de violência e discriminação.



Marine Le Pen foi condenada por desvio de fundos

Da Redação

A líder da extrema-direita francesa, Marine Le Pen, foi condenada por desvio de fundos do Parlamento Europeu num processo que se arrasta há vários anos e que pode ter consequências decisivas para o seu futuro político. A condenação em primeira instância foi proferida em 2024, após investigações iniciadas ainda na década de 2010, quando Le Pen era eurodeputada e presidente do então Frente Nacional, partido atualmente conhecido como Reagrupamento Nacional.

O caso diz respeito ao uso indevido de verbas europeias destinadas ao pagamento de assistentes parlamentares. De acordo com a acusação, entre 2004 e 2016, Le Pen e outros dirigentes do partido teriam montado um sistema para empregar como assistentes parlamentares pessoas que, na prática, trabalhavam para o partido em França, e não para atividades ligadas ao Parlamento Europeu. As regras da instituição exigem que esses funcionários desempenhem funções diretamente relacionadas com o mandato europeu, o que, segundo os juízes,



não ocorreu.

A Justiça concluiu que houve um esquema organizado e duradouro de utilização irregular de fundos públicos europeus, causando prejuízos significativos aos cofres do Parlamento. Marine Le Pen sempre negou as acusações, afirmando que não houve fraude, enriquecimento pessoal ou intenção criminosa, e classificando o processo como politicamente

motivado. Ainda assim, o tribunal considerou que ela teve papel central na organização do sistema.

A sentença incluiu penas financeiras e, sobretudo, uma sanção de inelegibilidade, impedindo Marine Le Pen de exercer cargos públicos por um determinado período. Esta medida é considerada a mais sensível, pois pode inviabilizar futuras candidaturas, incluindo uma eventual participação em eleições presidenciais ou legislativas. Por esse motivo, a dirigente recorreu da decisão junto a um tribunal de apelação.

A partir de agora, o caso entra numa fase decisiva. O tribunal de recurso poderá confirmar a condenação, reduzir as penas, anular parcialmente a decisão ou mesmo absolver a líder política. O calendário judicial ainda não é definitivo, mas o desfecho deverá ocorrer antes dos próximos grandes ciclos eleitorais, o que aumenta a pressão política em torno do processo. Enquanto aguarda a decisão, Marine Le Pen continua ativa na vida política e mantém apoio significativo entre os eleitores do Reagrupamento Nacional.

No Brasil isso jamais aconteceria dessa forma

Se o caso de Marine Le Pen acontecesse no Brasil, certamente seria tudo diferente. Afinal, por aqui já está resolvida de vez a questão do nepotismo. Hoje, ninguém mais contrata a esposa, o filho, o irmão ou o primo distante para cargos comissionados. É coisa do passado. O povo questionou, houve luta, e, de uma vez só, os deputados disseram: “Chega de nepotismo!” e pronto, tudo foi resolvido.

Dessa forma, os políticos brasileiros se livraram milagrosamente da fiscalização familiar. Nada de esposas conferindo contas, pais curiosos de olho nos gastos, irmãos questionando a contratação do primo da madrinha... Tudo isso gerava disputas domésticas e podia transformar o jantar de domingo em assembleia legislativa. Agora, cada político emprega os parentes do colega, cuida da sua verba com a máxima eficiência, nada de transparência e nada de nepotismo cruzado ou transversal.

O nepotismo cruzado é mais difícil de identificar porque envolve uma troca de favores entre órgãos

diferentes: o prefeito nomeia o irmão do presidente da câmara, enquanto este, por sua vez, indica a esposa do prefeito para um cargo na mesma instituição. Não há vínculo direto entre quem nomeia e quem é nomeado, mas o favorecimento mútuo configura nepotismo. Já o nepotismo transversal ocorre quando a nomeação parte de outro agente, mas ainda assim beneficia um parente de forma indireta. Por exemplo, um secretário pode nomear um parente do prefeito para um cargo, a mando informal do gestor. Embora a origem do favorecimento seja disfarçada, a finalidade é a mesma: conceder um cargo a alguém por laços pessoais, e não por mérito. São essas práticas que enchem o Brasil de pessoas despreparadas à frente de funções públicas, comprometendo a eficiência do Estado e perpetuando um ciclo de incompetência e gestão tupiniquim – sem a sabedoria indígena – na administração pública.

E se houvesse verbas para pagar assistentes parlamentares, como no caso francês, o Brasil, claro,

faria tudo certo. Os cargos seriam ocupados por familiares dos colegas de partido, garantindo que a confiança política ficasse dentro da “família do partido” e não da família de sangue, que poderia causar conflitos internos. Os recursos seriam usados da maneira mais apropriada: todos empregados, todos amigos, todos aliados, sem aquele drama de investigação ou condenação internacional.

A comédia é que a supervisão de verba pública no Brasil ainda é um verdadeiro show de horror, cheio de jeitinhos, malabarismos e estratégias políticas criativas para não aparecer na mídia — e aí daquele que tentar provar o contrário. Então, embora possamos rir da situação francesa, com Marine Le Pen sendo condenada por algo que no Brasil seria “impossível de acontecer”, a realidade é que integridade dos políticos parece ser uma utopia. Enquanto a Europa se scandaliza com a corrupção parlamentar, no Brasil a criatividade política faz todo mundo se sentir... exemplar.

Notícias em **PORTUGUÊS**



Faça sua marca

ser mais conhecida

**ANUNCIE
CONOSCO!**

+33 641 86 0497

+44 7772 615667

salesdirector@globalcommunity.media



**Escaneie o QR
e entre em contato**



Portugal: eleição presidencial histórica e cenário político atual

Da Redação

Portugal vive um momento político particularmente intenso com as eleições presidenciais de 2026, num contexto de crescente fragmentação partidária e polarização política. No domingo, 18 de janeiro de 2026, os eleitores foram às urnas para escolher o sucessor de Marcelo Rebelo de Sousa, que termina o seu segundo e último mandato de cinco anos.

A votação contou com mais de 11 milhões de eleitores inscritos, o maior número desde 1976, o que realça o elevado interesse cívico neste pleito.

Resultados do primeiro turno

Nenhum candidato conseguiu obter mais de 50% dos votos, o que tornou inevitável uma segunda volta, a primeira em quarenta anos sob a atual Constituição.

Os dois candidatos que avançaram para o round decisivo marcado para 8 de fevereiro de 2026 foram:

António José Seguro, candidato



do Partido Socialista (PS), que obteve cerca de 31% dos votos, liderando a corrida e vencendo em praticamente todos os distritos do país, com exceção de Faro e da Madeira.

André Ventura, líder do partido Chega, que ficou em segundo lugar com cerca de 25–27% dos votos, um resultado considerado surpreendente pelo crescimento do partido nos últimos anos.

A eleição está, assim, marcada por um embate claro entre um candidato de centro-esquerda e uma figura associada à direita populista e nacionalista.

Quem são os principais candidatos?

António José Seguro é uma figura experiente da social-democracia portuguesa, tendo liderado o PS em anos anteriores e reunindo apoios tanto de setores moderados como de eleitores que procuram estabilidade e continuidade em políticas sociais e europeístas.

Por outro lado, André Ventura tem capitalizado sobre questões de imigração, segurança e críticas ao sistema político tradicional. Sob a sua liderança, o Chega transformou-se de uma força marginal num dos principais partidos no Parlamento, regularmente ultrapassando o PS e aproximando-se do PSD em apoiantes durante as eleições legislativas de 2025.

Ventura é visto por analistas como um dos representantes mais visíveis do crescimento de movimentos populistas no resto da Europa, embora muitos observadores acreditem que ele terá dificuldades a conquistar uma maioria na segunda volta devido à forte rejeição entre segmentos mais moderados e progressistas do eleitorado.

O cenário político português tem sido influenciado por uma longa fase de instabilidade governativa e eleições frequentes. Em 2025, Portugal realizou eleições legislativas antecipadas em que a coligação de centro-direita “Democratic Alliance” (AD), liderada por Luís Montenegro, venceu novamente mas não conseguiu garantir uma maioria absoluta no Parlamento.

O partido Chega, fundado em 2019 por Ventura, consolidou-se como uma força dominante no parlamento, sendo classificado como o principal partido de oposição após essas eleições — um feito histórico para uma formação tão recente.

Perspetivas para a segunda volta

A segunda volta de 8 de fevereiro será crucial. A eleição presidencial em Portugal tem um papel institucional importante, embora de natureza em grande parte cerimonial; o Presidente tem no entanto poderes significativos, como vetar legislação, dissolver o parlamento e influenciar a agenda política nacional.

Se Seguro vencer, será um sinal de refluxo do populismo e de preferência por uma liderança mais moderada. Caso Ventura surpreenda e seja eleito, pode aprofundar a presença de discursos nacionalistas no cerne da política portuguesa, uma evolução acompanhada de perto por observadores europeus.

A moeda europeia permanece forte em relação ao dólar americano

Da Redação

Em 2026, o euro (EUR) está relativamente forte em relação ao dólar americano (USD), com a taxa EUR/USD cotada em cerca de 1,17 – 1,18 dólares por euro nas principais plataformas de câmbio — por exemplo, cerca de 1,1728 USD por 1 EUR em 20 de janeiro de 2026.

Esse valor mostra que o euro tem estado bem acima de 1,10 USD, refletindo um cenário em que a moeda europeia se fortaleceu face ao dólar após períodos de volatilidade nos mercados cambiais. O fortalecimento do euro está

relacionado a fatores como percepções de fraqueza do dólar, expectativas de cortes de taxas de juro pela Reserva Federal dos EUA (Fed) e a procura por ativos denominados em euros em meio a incertezas económicas e geopolíticas.

As perspetivas para o resto de 2026 também indicam que o euro pode continuar valorizado ou manter níveis acima de 1,17 USD, com várias instituições financeiras projetando que a taxa EUR/USD possa ficar em torno de 1,20 ou até 1,22 ao longo do ano, dependendo de como evoluam as políticas monetárias do Banco Central Europeu (BCE) e do Fed.



Moçambique enfrenta cheias devastadoras e crise humanitária crescente

Da Redação

Moçambique vive um dos momentos mais críticos nos últimos anos, com chuvas torrenciais e enchentes que têm causado enorme destruição e deslocamentos massivos em várias regiões do sul do país. Ao longo da semana, as autoridades relataram que mais de 300 000 pessoas foram forçadas a abandonar as suas casas na província de Gaza, onde cerca de 40 % do território está inundado e comunidades inteiras ficaram isoladas, com infraestruturas fundamentais como estradas e pontes severamente danificadas. Casas, plantações e escolas foram submersas, levando a um cenário de emergência humanitária que se agrava a cada dia.

As chuvas intensas, parte de um padrão de clima extremo que vem afetando a região austral de África, também contribuíram para uma



situação trágica em países vizinhos, incluindo África do Sul e Zimbábue, onde inundações e deslizamentos causaram dezenas de mortes e

enormes prejuízos materiais. Em Moçambique, as equipas de resgate têm trabalhado sem descanso, utilizando barcos e helicópteros para

socorrer pessoas isoladas em áreas inundadas, mas o acesso é cada vez mais difícil à medida que novos pontos ficam submersos.

A resposta do Estado moçambicano envolve igualmente a mobilização de organizações internacionais e agências de ajuda, que alertam para a necessidade urgente de abrigo, água potável e assistência médica. Os efeitos de eventos climáticos extremos se somam a desafios estruturais locais, como a vulnerabilidade das comunidades rurais e a dependência económica de zonas agrícolas de baixa altitude, deixando milhares de famílias sem meios de subsistência imediatos.

Especialistas advertem que, sem um reforço significativo de apoio humanitário e políticas de adaptação ao clima, as consequências destas cheias podem ser sentidas por anos, com o risco de surtos de doenças transmitidas pela água, insegurança alimentar e um impacto duradouro nas infraestruturas rurais e urbanas de Moçambique.

Angola: desafios à segurança e desenvolvimento económico em foco

Da Redação

Em Angola, a agenda da semana tem sido marcada por debates sobre segurança, crime organizado e estratégias de crescimento económico, enquanto o país busca consolidar avanços e enfrentar desafios sociais persistentes.

De acordo com um relatório recente sobre criminalidade no continente, Angola figura entre os países africanos mais afetados pelo crime organizado, com índices elevados de ação de redes ilícitas e baixa resiliência institucional diante destes fenómenos. O estudo sublinha que, apesar de esforços de reforço das forças de segurança, o país ainda enfrenta importantes lacunas na coordenação de respostas e na redução do impacto de atividades como tráfico de drogas, contrabando

e corrupção transnacional — fatores que minam a confiança dos investidores e complicam a oferta de serviços básicos à população.

No plano económico, sinais mistos dominam a análise macroeconómica. Angola mantém uma trajetória de recuperação gradual após anos de contração ligados à queda do preço do petróleo e à pandemia, mas alguns indicadores sugerem áreas de fragilidade. O estímulo ao investimento em infraestruturas e logística tem sido uma aposta clara do governo: o corredor de Namibe e o porto de Moçamedes estão a atrair interesse internacional, com investimentos significativos em modernização portuária e melhoria da conectividade ferroviária. Este tipo de projeto visa transformar o sul de Angola num polo logístico regional, facilitando o



fluxo de mercadorias e integrando o país nas cadeias de valor africanas.

No entanto, a dinâmica de crescimento enfrenta limitações como a dependência de rendimentos petrolíferos e desafios nos setores da educação e emprego juvenil. Especialistas económicos locais

defendem uma diversificação mais acelerada da economia, investimentos em energia renovável e políticas que promovam a inclusão de pequenas e médias empresas no mercado formal.

No campo social, num contexto em que a juventude representa

uma grande parte da população, há crescente pressão para que o governo implemente programas de qualificação profissional e gere com maior eficácia os recursos públicos para reduzir as desigualdades e promover uma distribuição de riqueza mais equitativa.

Angola e Reino Unido: reforço das relações económicas e diplomáticas

Da Redação

As relações entre Angola e o Reino Unido têm vindo a ganhar novo fôlego nos últimos anos, marcadas por um interesse crescente em cooperação económica, investimentos estratégicos e diálogo político. Londres vê Angola como um parceiro relevante na África Austral, não apenas pelo seu peso económico regional, mas também pelo seu potencial em setores-chave como energia, infraestruturas e agricultura.

O eixo central da cooperação bilateral continua a ser o setor energético, sobretudo o petróleo e o gás, onde empresas britânicas mantêm presença histórica. No entanto, há um esforço visível de

ambas as partes para diversificar a parceria, acompanhando a estratégia angolana de reduzir a dependência do petróleo. O Reino Unido tem demonstrado interesse em áreas como energias renováveis, serviços financeiros, tecnologia, educação e formação profissional, setores considerados cruciais para o desenvolvimento sustentável de Angola.

No plano diplomático, os dois países têm mantido contactos regulares, com destaque para encontros entre representantes governamentais e missões empresariais. O Reino Unido tem igualmente apoiado iniciativas ligadas à boa governação, transparência e reformas económicas, temas que fazem parte da agenda angolana de modernização do Estado e atração de investimento estrangeiro.



Fórum de Comércio e Investimento Reino Unido–Angola em Londres

Da Redação

O Fórum de Comércio e Investimento Reino Unido–Angola, marcado para março de 2026 em Londres, surge como uma iniciativa estratégica para fortalecer laços económicos e atrair investimento britânico em Angola. O evento reunirá representantes governamentais, empresários, investidores e especialistas em sectores-chave, incluindo energia, infraestruturas, agricultura, tecnologia e serviços financeiros.

O objetivo central é identificar oportunidades de negócio e facilitar parcerias bilaterais, permitindo que empresas britânicas conheçam diretamente o mercado angolano e compreendam o enquadramento legal e regulatório do país. Paralelamente, pretende-se promover Angola como destino seguro e competitivo para investimentos estrangeiros,

alinhando-se com a política de diversificação económica do governo angolano e reduzindo a dependência do petróleo.

O fórum também servirá como plataforma para debater boas práticas de governança, sustentabilidade e inovação, incentivando modelos de negócio responsáveis e colaborativos. Analistas consideram que este evento poderá atrair dezenas de projetos de investimento e reforçar a cooperação económica de longo prazo entre os dois países, abrindo portas a novas oportunidades comerciais e industriais.



Cabo Verde: economia em evolução e impacto de previsões globais

Da Redação

Enquanto Angola e Moçambique enfrentam desafios de ordem estrutural e climática, Cabo Verde tem sido destaque por seu desempenho económico e perspectivas de crescimento, embora também haja preocupações decorrentes de previsões internacionais mais recentes. O Banco Mundial cortou recentemente a previsão de crescimento económico para Cabo Verde em 2026, ajustando ligeiramente a expansão projetada para cerca de 5,2 %, um pouco abaixo de estimativas anteriores. Esta revisão reflete um contexto global marcado por incertezas macroeconómicas, redução da procura externa e riscos político-económicos que afetam a confiança dos investidores e o turismo, principal motor da economia cabo-verdiana.

Apesar desta revisão moderada, a perspectiva de crescimento permanece relativamente robusta



quando comparada com muitos países africanos, e sectores chave como turismo, serviços e infraestruturas continuam a atrair interesse, especialmente com melhorias na conectividade aérea. Um exemplo prático dessa cooperação regional foi o anúncio da retoma de voos regulares entre Angola e Cabo Verde pela TAAG (companhia aérea angolana), reforçando o potencial de Cabo Verde como hub estratégico para conexões entre África, Europa e Américas. Esta iniciativa visa não

apenas fomentar o turismo bilateral, mas também facilitar o intercâmbio comercial e cultural entre os dois países e além.

Outro ponto que tem sido destacado em análises económicas regionais é a necessidade de fortalecer ainda mais o setor privado cabo-verdiano, que desempenha um papel dominante no emprego nacional e na geração de renda, absorvendo cerca de 42 % dos trabalhadores ativos. Este robusto setor ajuda a amortizar choques externos, mas também requer políticas públicas e incentivos que promovam inovação, acesso a financiamento e inclusão digital.

No plano social e político, Cabo Verde continua a navegar um equilíbrio entre estabilidade democrática e a procura de soluções que promovam coesão social, especialmente à medida que o país se prepara para próximos ciclos eleitorais e debates sobre reformas estruturais que possam consolidar a resiliência económica.

Brasil Explora Acordo Estratégico com os EUA em Minerais Críticos

Brasil e Estados Unidos intensificaram, em janeiro de 2026, negociações para um acordo estratégico sobre terras raras, recursos essenciais para tecnologias modernas. O movimento ocorre em meio à disputa geopolítica global por cadeias de suprimento, com o Brasil emergindo como ator-chave.

Da Redação

Em janeiro de 2026, o Brasil intensificou negociações com os Estados Unidos para estabelecer um acordo estratégico sobre elementos de terras raras, recursos minerais essenciais para tecnologias modernas, incluindo eletrônicos, veículos elétricos e sistemas de defesa. As conversas acontecem em um momento em que Washington busca reduzir a dependência de cadeias de fornecimento dominadas pela China, e o Brasil desponta com uma das maiores reservas desse tipo de recurso no mundo.

O interesse norte-americano foi confirmado por reuniões entre autoridades governamentais, representantes do setor privado e instituições financeiras nos últimos dias. A Serra Verde, atualmente a única mina ativa de terras raras no Brasil, recebeu um aporte de financiamento americano de US\$ 465 milhões, demonstrando a disposição dos EUA em estabelecer parcerias mais amplas de longo prazo. Além disso, empresas como a Aclara Resources planejam expandir operações minerais no país, fortalecendo a posição brasileira no mercado global de minerais estratégicos.

Apesar do potencial, o setor ainda enfrenta obstáculos significativos. O Brasil possui grandes reservas — estimadas em cerca de 23 % do total global — porém apenas cerca de 30 % do território nacional foi geologicamente mapeado, o que limita a exploração eficiente e a atração de investimentos adicionais. Barreiras burocráticas e questões ambientais também figuram entre os desafios citados por especialistas e investidores.

Enquanto isso, a União Europeia também busca expandir laços com o Brasil no mesmo setor, evidenciando como os recursos naturais brasileiros tornaram-se um importante centro de disputa geopolítica e econômica.



Além de concorrência por acesso, esses acordos têm implicações geoestratégicas num momento de transição energética global e disputa por cadeias de suprimento resilientes.

Analistas veem a perspectiva de um acordo formal entre Brasília e Washington como um passo significativo para fortalecer a influência internacional do Brasil em setores tecnológicos e industriais estratégicos. Para as autoridades brasileiras, a cooperação com potências globais como os Estados Unidos pode impulsionar a economia, criar empregos e aumentar o papel do país como fornecedor confiável em mercados de alta tecnologia — tudo isso enquanto negociações ainda não concluídas permanecem em estágio inicial.

Justiça Autoriza Congelamento de Bens de Empresário em Caso Bancário; Corte do Reino Unido Rejeita Apelo de BHP por Rompimento de Barragem

Em um importante desdobramento jurídico no Brasil, o Supremo Tribunal Federal



(STF) autorizou nesta semana o congelamento dos bens do empresário Nelson Tanure em meio a uma investigação sobre a falência e liquidação do antigo Banco Master. A medida foi solicitada pela Procuradoria-Geral da República em razão de indícios de que Tanure teria atuado como sócio oculto da instituição financeira, cuja liquidação foi decretada pelo Banco Central em novembro, após enfrentar uma severa crise de liquidez e quebra de normas

bancárias.

Tanure, contudo, nega a acusação de sociedade dissimulada e afirma que qualquer participação que tenha mantido foi legítima, através de propriedades diretas ou instrumentos financeiros permitidos. Apesar de o Banco Master responder por menos de 1 % dos ativos totais do sistema financeiro brasileiro, o caso ganhou relevância por envolver debate sobre transparência na propriedade de instituições financeiras e a

proteção do fundo garantidor de depósitos (FGC) — um mecanismo que assegura os depósitos de milhões de brasileiros.

A decisão de congelar os bens do empresário ocorre em meio a esforços regulatórios mais amplos para reforçar a estabilidade e a vigilância sobre o setor bancário, após uma série de eventos que colocaram em xeque a confiança do público e dos investidores. Autoridades afirmam que a ação é necessária para impedir a diluição de ativos que poderiam ser usados para ressarcir credores e garantir compensações em processos futuros.

Enquanto isso, no cenário internacional, uma corte do Reino Unido negou o pedido de apelação da mineradora BHP relacionado à catástrofe ambiental de 2015 no estado brasileiro de Minas Gerais, quando a barragem de Fundão, operada pela Samarco — joint venture entre BHP e Vale — rompeu, causando 19 mortes e enorme impacto ambiental no Rio Doce. A decisão do Tribunal Superior de Londres determina que BHP não pode recorrer de um veredito que a responsabiliza no processo judicial movido por vítimas, governos locais e empresas afetadas — um dos maiores litígios legais em andamento relacionado à tragédia.

O caso pode ter desdobramentos significativos, já que o julgamento para definir eventuais indenizações está confirmado para outubro de 2026, com previsão de conclusão em 2027. A ação envolve reivindicações multimilionárias — até £36 bilhões (cerca de US\$ 48 bilhões) — e também inclui solicitações de custas legais que podem chegar a cerca de £200 milhões. A recusa em permitir o apelo reforça a possibilidade de que as decisões judiciais em terras britânicas tenham impacto direto nas responsabilidades financeiras e legais da multinacional no Brasil e globalmente.

Brasileiro declara-se culpado após morder e cuspir em agentes do ICE durante prisão em Hartford, dizem promotores

Da Redação

Um cidadão brasileiro declarou-se culpado de agredir um agente federal após uma prisão violenta ocorrida no ano passado em Connecticut. Segundo promotores federais, durante a detenção ele teria mordido um agente do Serviço de Imigração e Controle de Alfândegas (ICE) e cuspidado em outro. As informações foram divulgadas na sexta-feira pelo Ministério Público dos EUA.

Luis Peterson Rohr Ferreira Borges, de 25 anos, admitiu a culpa na quinta-feira, em audiência perante o juiz federal distrital Vernon Oliver, em Hartford, de acordo com comunicado da Promotoria Federal do Distrito de Connecticut.

O caso tem origem em um incidente registrado em 25 de junho de 2025, quando agentes do ICE abordaram Ferreira Borges nas proximidades da Zion Street, em Hartford. De acordo com a acusação, ele resistiu à prisão e tornou-se violento após ser detido.

Agentes do ICE feridos durante o ataque

Já no interior de um veículo oficial, Ferreira Borges teria começado a chutar, agitar os braços e proferir insultos contra agentes da Divisão de Detenção e Deportação (ERO), segundo a promotoria.

“Enquanto o veículo seguia em direção ao prédio federal da Main Street, em Hartford, Ferreira Borges passou a levantar e movimentar a perna, que ficou a poucos

centímetros do agente da ERO que conduzia o carro, e afirmou que iria chutá-lo no pescoço”, detalha o comunicado oficial.

Ainda segundo os promotores, o acusado mordeu outro agente da ERO que tentava contê-lo e cuspiu no agente que dirigia o veículo.

Ferreira Borges também responde a um processo em andamento no Tribunal Superior de Connecticut, relacionado a uma prisão ocorrida em setembro de 2023. Nesse caso, ele é acusado de agressão contra agentes de segurança pública, profissionais de serviços médicos de emergência, funcionários do transporte público ou da área da saúde; agressão em terceiro grau; além de discurso de ódio ou intimidação baseada em preconceito, em primeiro grau.



O acusado foi identificado pelo Departamento de Justiça dos Estados Unidos como Luis Peterson Rohr Ferreira Borges, de 25 anos.

Brasil e União Europeia Assinam Acordo Comercial Histórico e Abrem Nova Era nas Relações Econômicas

Da Redação

Em um marco diplomático e econômico de grande repercussão internacional, o Mercosul e a União Europeia (UE) assinaram no dia 17 de janeiro de 2026, em Assunção (Paraguai), um acordo de livre comércio histórico, esperado há mais de 25 anos, que promete transformar profundamente o papel do Brasil no comércio mundial e fortalecer laços econômicos com o bloco europeu.

O tratado — o maior do tipo já negociado globalmente em termos de população e potencial econômico — integra o Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e agora Bolívia) e os 27 países da UE, formando uma área de livre comércio que abrange cerca de 720 milhões de pessoas e um Produto Interno Bruto conjunto superior a US\$ 22 trilhões.

Impactos Econômicos e Abertura de Mercados

De acordo com levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI), a assinatura do acordo aumentará significativamente a participação do Brasil no comércio internacional. Atualmente, os acordos preferenciais brasileiros cobrem aproximadamente 8 % das importações mundiais de bens, mas com o novo pacto, esse índice pode saltar para 36 %, dado que a União Europeia respondeu por 28 % do comércio global em 2024.

O acordo prevê a eliminação de tarifas sobre mais de 5 000 produtos comercializados, com mais da metade desses itens entrando na UE sem imposto desde o início da vigência. Do lado do Mercosul, o Brasil terá períodos de transição mais longos, de até 10–15 anos, para reduzir gradualmente tarifas, o que oferece maior segurança às



indústrias domésticas.

Especialistas ressaltam que o tratado não apenas amplia o acesso de produtos brasileiros à Europa — incluindo agronegócio, manufaturas e tecnologia — mas também facilita a chegada de bens europeus de alto valor agregado ao mercado sul-americano,

A negociação encerra mais de duas décadas de entraves diplomáticos e divergências internas,

que incluíram exigências europeias sobre meio ambiente e proteção de mercados agrícolas. Apesar do simbolismo histórico da assinatura, o acordo ainda precisa ser ratificado pelo Parlamento Europeu e pelos congressos nacionais dos países membros do Mercosul, incluindo o Brasil, antes de entrar plenamente em vigor — processo esperado para ocorrer ao longo do segundo semestre de 2026.

Além das oportunidades econômicas, líderes dos dois blocos destacaram o valor geopolítico do pacto como um reforço ao multilateralismo, ao livre comércio baseado em regras e à cooperação internacional. Autoridades europeias e sul-americanas defenderam o tratado como um contraponto às tendências protecionistas e aos desafios da economia global do século XXI.

Para o Brasil, o acordo representa não apenas uma expansão de mercado, mas também uma chance de reforçar sua inserção estratégica na economia global, diversificar sua pauta exportadora e atrair investimentos estrangeiros. Analistas veem a parceria como um elemento potencial para gerar empregos, aprimorar tecnologia industrial e intensificar a competitividade brasileira em cadeias globais de valor no longo prazo.

A influência das religiões na política pode ter contribuído para a eleição de Zohran Mamdani

A eleição de Zohran Mamdani como o primeiro prefeito muçulmano de Nova York reacende debates sobre fé, justiça social, inclusão e diversidade em uma das cidades mais plurais do planeta.

Da Redação

A religião influencia a política e os povos ao oferecer valores morais, visões de justiça social, noções de bem comum e identidade coletiva. Em muitas sociedades, líderes religiosos orientam fiéis sobre temas como pobreza, imigração, direitos humanos e economia, o que acaba moldando opiniões políticas e escolhas eleitorais. Ao mesmo tempo, a política influencia as religiões, pois decisões governamentais afetam diretamente a liberdade religiosa, o papel das comunidades de fé no espaço público e as condições de vida dos fiéis. Por isso, eleições costumam gerar reações diversas entre religiosos, que interpretam os candidatos à luz de suas doutrinas e experiências históricas.



Com base nisso, a eleição de Zohran Mamdani como o primeiro prefeito muçulmano de Nova York ilustra de forma clara como religião e política se entrelaçam em uma cidade plural. Sua posse, em 1º de janeiro de 2026, foi celebrada por setores multirreligiosos que enxergam em sua liderança uma oportunidade de promover inclusão, equidade e diálogo entre diferentes

crenças e também com aqueles sem religião. Enquanto figuras como o padre Michael Pfleger elogiaram Mamdani por reacender o engajamento popular e dar voz aos trabalhadores e marginalizados, outros líderes expressaram preocupação com o que chamam de “ideologia socialista”. O bispo Robert Barron, por exemplo, reagiu de forma dura a um trecho do discurso

de posse do prefeito, interpretando sua defesa do “coletivismo” como uma ameaça associada a regimes autoritários do século XX e como algo incompatível com a doutrina social católica. Essa crítica, porém, foi contestada por outros religiosos, que acusaram Barron de retirar a fala de Mamdani do contexto. Padres como Dave McNaughton, Jarek Pachocki e Russell Pollitt argumentaram que o prefeito falava, na verdade, de solidariedade, um princípio central da doutrina social católica, que busca equilibrar os excessos tanto do individualismo sem limites quanto do coletivismo coercitivo. Para esses líderes, a proposta de Mamdani dialoga com a defesa do bem comum, da dignidade humana e da opção preferencial pelos pobres.

Zohran Mamdani tem se posicionado de forma clara contra

a política do presidente americano Donald Trump, adotando um tom crítico e, muitas vezes, de confronto direto. Para o prefeito de Nova York, as propostas de Trump representam retrocessos em áreas centrais como imigração, justiça social, direitos civis e políticas econômicas. Mamdani afirma que medidas restritivas e nacionalistas aprofundam desigualdades e marginalizam comunidades imigrantes e minorias religiosas, que fazem parte essencial da identidade nova-iorquina. Ao desafiar publicamente Trump, Mamdani busca reafirmar Nova York como uma cidade acolhedora, diversa e progressista, defendendo autonomia local frente ao governo federal.

Com a mão sobre o Alcorão, o prefeito fez o juramento: ‘Esta é, verdadeiramente, a honra e o privilégio de uma vida inteira’.

UE abalada tenta lidar com Trump, o “bebezão envelhecido” à frente de uma superpotência

Da Redação

A Europa tenta lidar com a postura infantil de Donald Trump, cuja atuação mais se assemelha à de um “bebezão envelhecido” do que à de um presidente responsável de uma superpotência. As consequências dessa conduta podem ser graves: não apenas abalar a confiança entre os aliados tradicionais dos Estados Unidos, como também colocar em risco alianças históricas, incluindo a NATO. A recente crise diplomática em torno da Gronelândia é o exemplo mais visível desse cenário de tensão.

Embora a ideia de anexar a ilha tenha sido oficialmente descartada, o impacto político e psicológico sobre os aliados foi profundo. A Europa, acostumada a uma

relação transatlântica mais estável, percebeu que os EUA podem agir de maneira imprevisível e unilateral, ignorando acordos históricos e tratados diplomáticos consolidados. A confiança, elemento central de qualquer aliança militar e política, foi abalada — talvez de forma irreversível.

Em resposta, os líderes da União Europeia (UE) organizaram para esta quinta-feira (22) uma cimeira de emergência em Bruxelas. A pauta é clara: avaliar a trégua desconfortável que se instalou entre a Europa e os Estados Unidos após o recuo de Trump sobre os planos de “comprar” a Gronelândia da Dinamarca. A situação deixou evidente a necessidade de repensar mecanismos de cooperação e segurança, além de testar a resiliência das instituições europeias diante de

decisões externas imprevisíveis.

Um acordo de última hora foi fechado para transferir a gestão do destino do protetorado dinamarquês para um quadro diplomático mais formal, destinado a aumentar a influência dos EUA na segurança do Ártico. A medida ajudou a desanuviar a crise momentaneamente, mas não apaga o mal-estar causado nem restaura totalmente a confiança entre os aliados.

Especialistas alertam que a situação expõe a vulnerabilidade da Europa frente a líderes estrangeiros que atuam de forma errática e emocional. Ao mesmo tempo, evidencia a necessidade de fortalecer a autonomia estratégica da UE em defesa, comércio e política internacional. A cimeira de Bruxelas será, portanto, mais do que uma reunião de emergência: será



um teste de paciência, diplomacia e capacidade de resposta da Europa frente às excentricidades de Washington.

Se não houver mecanismos claros para lidar com futuras crises, alertam analistas, alianças como

a NATO poderão sofrer erosões duradouras. A lição é clara: depender cegamente de promessas externas pode ser arriscado, sobretudo quando o parceiro transatlântico se comporta de maneira imprevisível e infantil.

Trump e a política externa dos Estados Unidos

Da Redação

Desde 2025, sob a liderança de Donald Trump, a política externa dos Estados Unidos apresenta um viés fortemente nacionalista e protecionista. O governo prioriza os interesses estratégicos e econômicos norte-americanos, muitas vezes em detrimento de alianças multilaterais tradicionais, como a ONU. Trump propôs a criação de mecanismos alternativos de governança global, incluindo um chamado “Conselho de Paz”, destinado a mediar conflitos fora do quadro das Nações Unidas. Embora ainda em fase de adesão por países interessados, o órgão sinaliza um redirecionamento da influência norte-americana e um esforço para consolidar um papel mais assertivo em negociações internacionais.

Internamente, a administração reforçou medidas protecionistas que pressionam parceiros comerciais, refletindo um foco no isolamento produtivo e na defesa da indústria



doméstica. Críticas à OTAN e a pactos internacionais considerados desfavoráveis aos EUA marcaram a retórica presidencial, enquanto o uso de leis domésticas, como a Lei da Insurreição ou a Lei de Emergência Econômica, demonstra uma tendência de ampliar a ação executiva sem ampla consulta a aliados ou instituições multilaterais. Essa postura provocou desconforto em capitais europeias e questionamentos sobre a eficácia da diplomacia norte-americana centrada em interesses unilaterais.

A Groenlândia e a importância estratégica

A Groenlândia tornou-se um ponto central nas ambições estratégicas de Washington. O território possui importância geopolítica e militar singular, devido à sua localização no Ártico, proximidade com rotas marítimas e potencial de exploração de minerais e recursos naturais. Sob Trump, houve discussões sobre a criação de uma “estrutura de futuro acordo” para expandir a influência americana na ilha, gerando tensão com a Europa e questionamentos sobre soberania local.

O interesse não é apenas militar. Com a mudança climática e o derretimento das calotas polares, a Groenlândia torna-se crucial para rotas comerciais, observação climática e posicionamento estratégico no Atlântico Norte. Para Trump, garantir presença nessa região é consolidar o controle sobre uma porta de entrada crítica para a América do Norte e para operações militares futuras.

Cibercrime: 32 bilhões de credenciais roubadas, ataques em alta e riscos para usuários e empresas



Da Redação

O cenário global de cibercrime segue crítico em 2025–2026, com aumento expressivo no roubo de credenciais e na sofisticação de ataques digitais. De acordo com relatórios de segurança, o credential theft — ou roubo de credenciais — subiu cerca de 160% em 2025, representando uma fração significativa das violações de dados relatadas mundialmente. Países como Brasil e Índia estão entre os mais impactados, com taxas altas de exposição de credenciais em plataformas populares online.

Criminosos cibernéticos acumulam bilhões de registros digitais roubados, incluindo login e senha, que são usados para ataques coordenados. Relatórios indicam que mais de 32 bilhões de itens de identidade pessoal — entre nomes, números de identificação nacional, telefones e credenciais — foram expostos em 2024 e 2025, alimentando um mercado subterrâneo de dados que viabiliza fraudes, invasões de contas e extorsões. A dependência de senhas repetidas e práticas de segurança fracas agrava o problema. Estudos mostram que muitos usuários reutilizam as mesmas senhas em múltiplos serviços, facilitando o acesso inicial dos atacantes. Em consequência, ataques de phishing e infostealer, que extraem dados diretamente dos dispositivos, continuam sendo as principais gateways para invasões.

O ransomware — um tipo de malware que criptografa dados e exige resgate — segue

em ascensão. Em 2025, cerca de 44% de todas as violações de dados envolveram ransomware, com aumento de mais de 30% em relação ao ano anterior. Pequenas e médias empresas são alvos frequentes, representando a maioria das vítimas, enquanto setores como saúde, educação e serviços públicos enfrentam impactos severos.

No Brasil, a situação também é preocupante. Organizações registraram uma média superior à global em ciberataques semanais, chegando a mais de 3.300 ataques por semana por organização, impulsionados pelo uso crescente de inteligência artificial e pela expansão das superfícies de ataque digital.

Além de impactos financeiros — com estimativas globais de custos que podem ultrapassar trilhões de dólares na próxima década — essas ameaças têm efeitos diretos na vida cotidiana: usuários que têm credenciais roubadas perdem acesso a contas, sofrem fraudes e enfrentam danos à reputação. Empresas e governos, por sua vez, lidam com interrupções operacionais, perda de confiança e necessidade de investimentos crescentes em segurança.

A combinação de credenciais vulneráveis nas mãos de criminosos, phishing evoluído e ransomware sofisticado demonstra que a infraestrutura digital global ainda está longe de ser segura. Sem políticas eficazes de proteção de dados, autenticação forte e educação digital contínua, usuários e instituições continuarão a ser alvos fáceis em um mercado de cibercrime cada vez mais lucrativo e automatizado.

Kiev e Moscou: conflitos internacionais e mediação de Trump

Da Redação

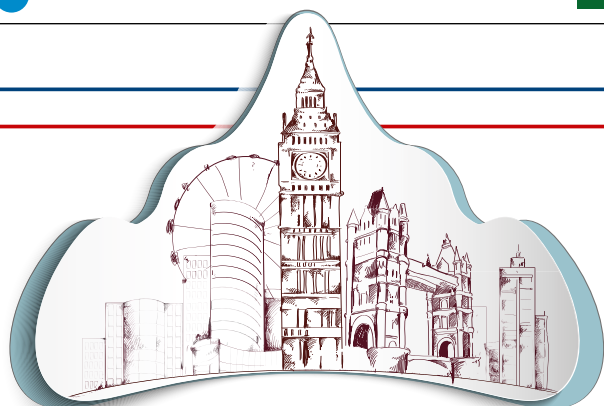
No contexto europeu e sul-americano, a política agressiva de Trump inclui ameaças de tarifas e intervenções econômicas, bem como a compra de equipamentos estratégicos, como navios quebrado da Finlândia. O presidente também se colocou como mediador em conflitos internacionais, como a guerra Rússia-Ucrânia, organizando reuniões entre Putin e Zelensky, buscando um possível acordo de paz. A persistência de Putin em manter ocupações na Ucrânia, apesar da superioridade militar, reflete a resistência ucraniana, o apoio ocidental e limitações logísticas russas. Zelensky, embora cercado por forças muito mais poderosas, continua vivo e liderando negociações com aliados internacionais. A situação evidencia



que, mesmo em um conflito assimétrico, determinação local e apoio externo podem equilibrar forças globais.

Ironia geopolítica: quem tivesse controle absoluto sobre Rússia, Estados Unidos, Venezuela e Brasil poderia, teoricamente, ter

poder absoluto sobre o mundo. É exatamente esse jogo de interesses que torna a diplomacia contemporânea imprevisível, enquanto Trump, Putin e outros líderes alternam-se entre mediadores, protagonistas e anti-heróis globais.



ACONTECE

A agenda cultural da comunidade
falante de português no Reino Unido



Lilia Schwarcz participa da 10ª Conferência de Aniversário da REBRAC

A 10ª Conferência de Aniversário da REBRAC reuniu acadêmicos e especialistas em estudos culturais e literatura comparada para debater temas históricos e contemporâneos. Um dos destaques foi a palestra de Lilia Moritz Schwarcz, renomada historiadora, professora da Universidade de São Paulo e de Princeton University, além de membro da Academia Brasileira de Letras, intitulada “Images of Whiteness: Presence of Absence”, realizada no King’s College. Durante sua apresentação, Schwarcz abordou as construções históricas e culturais da branquitude, analisando como a presença e a ausência de certas imagens e representações influenciam a percepção social e identitária. A conferência contou ainda com a presença do Embaixador do Brasil no Reino Unido, Antonio Patriota, e da Embaixatriz Tania Patriota, reforçando o caráter institucional e o diálogo crítico sobre raça, memória e representações culturais.

Wagner Moura faz história: primeira indicação brasileira ao Oscar de Melhor Ator por *O Agente Secreto*

O filme *O Agente Secreto* (*The Secret Agent*), dirigido por Kleber Mendonça Filho e protagonizado por Wagner Moura, alcançou um marco histórico para o cinema brasileiro ao conquistar quatro indicações ao Oscar 2026: Melhor Filme, Melhor Ator (para Moura, o primeiro brasileiro a disputar a categoria), Melhor Filme Internacional e Melhor Elenco — esta última, uma categoria inédita introduzida pela Academia neste ano.

O thriller político, ambientado durante a ditadura militar brasileira dos anos 1970, tem sido amplamente elogiado pela crítica internacional. Wagner Moura já havia sido consagrado como Melhor Ator no Festival de Cannes e também no Globo de Ouro, graças à sua interpretação de um agente infiltrado em meio a um regime autoritário.

Com a indicação ao Oscar, Moura torna-se o primeiro ator brasileiro a concorrer à estatua de Melhor Ator em papel protagonista, um feito que amplia significativamente a projeção internacional do cinema nacional e consolida a produção brasileira no cenário global.





London Independent Film Festival impulsiona novos talentos e celebra o cinema independente em Londres

O London Independent Film Festival (LIFF) é um dos eventos mais aguardados do calendário cultural de Londres e acontece anualmente no mês de abril. O festival tem como principal objetivo dar visibilidade a cineastas em início de carreira, especialmente aqueles que trabalham com orçamentos reduzidos, mas com grande criatividade e originalidade.

Durante seus 11 dias de programação, o LIFF exhibe filmes de mais de 100 criadores independentes, reunindo produções nacionais e internacionais que exploram diferentes estilos, gêneros e narrativas. Curtas, médias e longas-metragens fazem parte da seleção, oferecendo ao público uma visão diversa e inovadora do cinema contemporâneo.

Além das exhibições, o festival promove encontros, debates e oportunidades de networking entre realizadores, produtores e amantes do cinema independente. O London Independent Film Festival se destaca como uma importante plataforma para novos talentos e como um espaço essencial para a valorização da arte cinematográfica fora do circuito comercial tradicional.

Katya Britto é, de fato, uma grande anfitriã na arte de receber

Seja para um pequeno ou grande grupo, com atenção às minúcias, Katya Britto prepara cada detalhe para tornar qualquer evento especial. Recentemente, organizou uma recepção calorosa em sua casa para acolher a comitiva dos governos de Santa Catarina e Minas Gerais, garantindo um ambiente elegante, acolhedor e harmonioso.

Quando se trata de apresentar a cidade de Londres aos visitantes, ela conhece profundamente a capital britânica e seus pontos culturais mais atrativos. Sua dedicação e cuidado com cada aspecto do evento destacam sua habilidade em criar experiências memoráveis, unindo cordialidade, organização e sofisticação de forma única e encantadora.

Na ocasião, foi celebrado também o aniversário de Neto Brasil, jornalista e diretor da rádio Mais Brazil UK, que vem realizando um trabalho transformador no cenário da comunicação brasileira no Reino Unido.



REBRAC, iniciativa do Instituto Guimarães Rosa e British Council, recebe Rafael Xucuru-Kariri



A 10ª Conferência de Aniversário da REBRAC também contou com a participação do professor Rafael Xucuru-Kariri (UFBA / King's College London), que apresentou a palestra “Indigenous Letters in British Archives”. Em sua fala, Xucuru-Kariri explorou a presença e o registro de correspondências indígenas nos arquivos britânicos, refletindo sobre as histórias, memórias e narrativas desses povos nos contextos coloniais e pós-coloniais.

O evento contou ainda com a participação da professora Suzane Lima Costa (UFBA / University of London), que apresentou o projeto “Cartas indígenas, cartas do Brasil”. Em sua apresentação, Costa discutiu correspondências históricas de povos indígenas e suas conexões com o Brasil, destacando como essas cartas revelam perspectivas culturais, identitárias e políticas muitas vezes ausentes dos registros oficiais.

LUIZ CALDAS: DO NASCIMENTO DO AXÉ À PROJEÇÃO DA CULTURA BAIANA NO BRASIL E NO MUNDO

Considerado o pai do axé music, Luiz Caldas é uma das figuras mais influentes da música brasileira e um ícone do Carnaval da Bahia. Nascido em Feira de Santana em 1963, Caldas iniciou sua trajetória musical ainda criança, participando de apresentações em blocos de rua e grupos locais em Salvador. Sua criatividade e energia rapidamente chamaram atenção, permitindo que ele se consolidasse no cenário musical baiano antes de alcançar projeção nacional.

O marco de sua carreira ocorreu em 1985 com o lançamento do disco *Magia*, que é considerado o início oficial do axé music. O álbum trazia o hit *Fricote* e mesclava ritmos afro-brasileiros com elementos de pop, frevo, reggae e samba, criando uma sonoridade inovadora que cativou o público de todo o país. A partir desse momento, Luiz Caldas tornou-se referência da música baiana e abriu caminho para uma nova

geração de artistas que passaram a explorar e difundir o axé music.

Ao longo de mais de quatro décadas, Caldas lançou mais de 130 músicas em diferentes estilos e se manteve presença constante no Carnaval de Salvador, comandando trios elétricos e animando multidões com sucessos como *Haja Amor*, *Tieta* e *Magia*. Sua energia nos desfiles e sua capacidade de unir tradição e modernidade consolidaram-no como um dos principais embaixadores culturais da Bahia. Em 2025, foi reconhecido como Embaixador Sustentável do Carnaval de Salvador, um título que celebra não apenas sua música, mas também sua contribuição para a preservação e valorização da cultura popular.

Mais do que animar a folia, Luiz Caldas ajudou a projetar o axé music como movimento artístico e social. Ele inseriu a música baiana no radar da cultura popular



brasileira, influenciou diversas gerações de músicos e transformou o Carnaval em um espaço de identidade cultural e celebração coletiva. A trajetória de Caldas é marcada pela inovação, pela versatilidade e pelo poder de traduzir a alegria e a energia do povo baiano em música. Até hoje, sua obra contribui para que a Bahia continue sendo referência mundial em música, cultura e festa popular, e garante que o Carnaval da Bahia permaneça como o maior e mais vibrante carnaval de rua do planeta.

VISITAR A ILHA DE BOIPEBA SERÁ MAIS CARO A PARTIR DE AGORA

A Prefeitura de Cairu, município que administra o arquipélago formado por destinos como Morro de São Paulo e Boipeba, anunciou mudanças importantes na tarifa cobrada de visitantes com o objetivo de ajustar a gestão turística e reforçar a preservação do patrimônio local. A medida faz parte da atualização da Tarifa por Uso do Patrimônio do Arquipélago (TUPA), taxa que já era cobrada em Morro de São Paulo e agora será estendida também a Boipeba e reajustada.

De acordo com o projeto de lei aprovado pela Câmara Municipal de Cairu, a TUPA em Morro de São Paulo passou de R\$ 50 para R\$ 70 a partir de 20 de dezembro de 2025, com um novo aumento previsto para **R\$ 90 a partir de 1º de julho de 2026. No mesmo dia, a tarifa começará a ser cobrada **pela primeira vez na ilha de Boipeba, com valor estipulado em R\$ 50.

A prefeitura defende que a cobrança é necessária para enfrentar os custos crescentes associados ao turismo na região, incluindo serviços públicos essenciais como a coleta e transporte de resíduos sólidos, manutenção de vias e terminais, além do ordenamento e da preservação ambiental das ilhas. A administração municipal argumenta que a arrecadação atual da TUPA não tem sido suficiente para cobrir as despesas geradas pelo grande fluxo de visitantes, que ultrapassa significativamente a população residente anual.

A ilha conta com uma excelente infraestrutura e um comércio preparado para atender até o mais exigente turista. Restaurantes, pousadas e serviços funcionam com qualidade e organização, garantindo conforto a moradores e visitantes. Um bom exemplo é pousada Caminho de Pedras, gerida pela Letícia, oferece o melhor custo benefício da ilha e a Pizzaria Malagrida, cujo proprietário, Erasmo, se destaca pelo profissionalismo, dedicação e a qualidade dos serviços. O estabelecimento pratica preços justos e mantém um atendimento cordial e eficiente.

A cobrança da taxa tem gerado debates entre membros do trade turístico e empresários da região, que questionam os valores e a necessidade de ajustes baseados em estudos mais transparentes. Ainda assim, para a prefeitura, a medida visa equilibrar o crescimento do turismo com a conservação das características naturais e culturais que fazem de Morro de São Paulo e Boipeba destinos tão procurados no litoral baiano.

PREFEITO HILDÉCIO MEIRELES JUSTIFICA A COBRANÇA DA TAXA DE TURISMO NA ILHA DE BOIPEBA



Essa taxa de visitante pode fazer uma grande diferença na manutenção dos destinos turísticos de Boipeba. O objetivo principal da arrecadação é cobrir os custos gerados pelo intenso fluxo de turistas, incluindo limpeza urbana, coleta e destinação de resíduos, manutenção de vias e infraestrutura, além de serviços essenciais para a segurança e o conforto dos visitantes.

Se a receita for investida de forma transparente e planejada, ela não apenas garante um ambiente mais limpo e organizado, mas também proporciona melhorias significativas na experiência do turista, como sinalização adequada, pontos de apoio, transporte seguro e espaços de lazer bem estruturados.

O prefeito de Cairu, Hildécio Meireles Filho, que tem feito um trabalho reconhecido na região e pode direcionar parte desses recursos para a educação e a qualificação dos profissionais locais, agregando valores que significa melhora no atendimento e na hospitalidade, além de geração de oportunidades de emprego, conscientização e capacitação para os moradores. Isso cria um ciclo positivo, no qual turismo sustentável e desenvolvimento local caminham juntos.

Uma taxa como essa se torna necessária para preservar o caráter único do destino. Ela permite equilibrar o crescimento do turismo com a conservação do meio ambiente e a valorização da comunidade local, garantindo que paraísos como Morro de São Paulo e Boipeba continuem a encantar visitantes e permaneçam atrativos para as próximas gerações.

A CORRIDA PELO GOVERNO DA BAHIA AQUECE O CENÁRIO POLÍTICO BAIANO

A corrida pelo governo da Bahia nas eleições de 2026 é uma das mais competitivas do país, marcada por uma disputa entre os principais caciques da política estadual e por um cenário eleitoral que segue em evolução. O atual governador Jerônimo Rodrigues (PT) tenta a reeleição, contando com o legado de sua gestão e o apoio da base aliada, enquanto o ex-prefeito de Salvador ACM Neto (União Brasil) desponta consistentemente como o principal rival, liderando várias pesquisas de intenção de voto para o Palácio de Ondina. Em levantamentos recentes, ACM Neto aparece à frente com cerca de 40% das intenções de voto, contra aproximadamente 36% de Jerônimo Rodrigues, em um cenário que demonstra uma disputa acirrada e aberta.

O Partido dos Trabalhadores vem tentando consolidar sua base com uma chapa robusta e unidade interna, apostando em temas como continuidade de políticas sociais e fortalecimento da infraestrutura regional. Já o grupo de oposição, liderado por ACM Neto, articula apoio em diversas regiões do estado, apresentando-se

como alternativa após anos de hegemonia petista.

O Partido Trabalhista está a 20 anos no poder da política baiana

No cenário mais amplo da política baiana, figuras como o senador Otto Alencar (PSD) e o também senador Angelo Coronel (PSD) desempenham papéis relevantes, principalmente em torno da formação de alianças e da disputa por vagas ao Senado. Otto Alencar, presidente estadual do PSD, tem sido uma voz influente nas articulações com a base governista, mesmo diante de declarações e debates internos sobre a melhor estratégia para a eleição de 2026. Ele tem conversado com lideranças como o ministro Rui Costa (PT) para buscar soluções de chapa e fortalecer a aliança entre PT e PSD, embora também haja tensão em algumas negociações. Angelo Coronel, por sua vez, é um nome tradicional do PSD no estado e tem sido cotado como candidato ao Senado ou figura importante na composição da chapa governista, dependendo das negociações internas



e da estratégia eleitoral. Em diversas discussões, a participação de Coronel tem sido tema de articulações que podem influenciar não apenas a corrida pelo Senado, mas também o próprio embate pelo governo estadual, uma vez que alianças bem-sucedidas são vistas como fundamentais para ampliar palanques e consolidar apoios em regiões estratégicas.

E-AGRO PODE CONECTAR O AGRO BRASILEIRO AO COMPRADOR BRITÂNICO COM DIVERSIDADE E QUALIDADE

O presidente do Sistema FAEB/Senar, Humberto Miranda, estuda a possibilidade de internacionalização da E-Agro – Feira de Tecnologia e Inovação no Campo, uma das principais vitrines do agronegócio baiano. Estão em andamento negociações para que o evento seja realizado em Londres, no início de novembro de 2026, seguido pela visita de um grupo de empresários britânicos à Bahia, com o objetivo de conhecer de perto a feira que movimenta o Centro de Convenções de Salvador e se consolidou como referência em inovação no campo.

A proposta representa um passo estratégico para ampliar a visibilidade internacional da agropecuária brasileira, conectando tecnologia, sustentabilidade e produção rural a um ambiente global de intercâmbio econômico, institucional e cultural. A iniciativa busca posicionar a E-Agro como uma plataforma de diálogo entre produtores, pesquisadores, investidores e mercados internacionais.

Com o apoio do governo brasileiro e do governo da Bahia, a feira poderá levar à capital britânica cerca de 20 expositores ligados à agricultura familiar e à economia criativa, reforçando o potencial produtivo do Nordeste. O evento deverá ocorrer no contexto do Festival Internacional da Língua Portuguesa, que se prepara para receber cerca de 30 pintores e artistas plásticos em um projeto cultural paralelo. Essa convergência entre agro, inovação e cultura representa um avanço significativo na promoção da Bahia e do Nordeste brasileiro no exterior.

A realização conjunta dos dois eventos em Londres surge como uma oportunidade estratégica para posicionar a E-Agro como vitrine internacional da inovação no campo, valorizando o conhecimento técnico, a pesquisa aplicada e soluções desenvolvidas no Brasil, além de ampliar a oferta de produtos de qualidade para atender à demanda local.

A internacionalização da E-Agro poderá abrir novas frentes de negócios, atrair investimentos, estimular parcerias internacionais e fortalecer o papel do Senar e da FAEB como protagonistas na difusão de conhecimento e inovação no agro brasileiro, consolidando a feira como um evento de relevância global.

E-AGRO: UMA PEQUENA FEIRA DO TAMANHO DE LONDRES

Embora seja considerada uma feira de pequeno porte quando comparada aos grandes eventos internacionais realizados em Londres, a E-Agro se destaca por atributos que vão além da dimensão física. A diversidade de produtos, a alta qualidade do que é apresentado, o profissionalismo dos expositores e, sobretudo, a alegria e hospitalidade do povo baiano conferem ao evento um diferencial que pode fazer a diferença em um ambiente internacional altamente competitivo.

A edição E-Agro 2025, realizada em Salvador (BA), entre os dias 27 e 29 de novembro, consolidou a feira como um importante espaço de inovação, negócios e troca de conhecimento para o agronegócio. Promovida pelo Sistema FAEB/SENAR, em parceria com o SEBRAE, a feira teve como eixo central a tecnologia aplicada ao campo, a sustentabilidade e a conexão entre produtores rurais, empreendedores e investidores. Ao longo dos três dias, o evento reuniu palestras técnicas, painéis de debate, rodadas de negócios e exposições, fortalecendo o ecossistema agropecuário baiano.

Um dos grandes destaques da edição foi o recorde histórico de produção de grãos na Bahia em 2025, impulsionado principalmente pela soja, que reafirmou o protagonismo do estado no cenário agropecuário nacional. Esse desempenho reforçou o papel da E-Agro como vitrine de soluções inovadoras e práticas sustentáveis, capazes de ampliar a competitividade do setor.

Mesmo sendo menor em escala, a E-Agro demonstra que qualidade, identidade cultural e conteúdo técnico consistente podem transformar a feira em um evento relevante e atrativo. Esses atributos são justamente os que podem chamar a atenção do público internacional e justificar sua projeção além das fronteiras brasileiras, levando a essência do agro baiano para novos mercados.





Por que odiamos?

O texto reflete sobre o contraste entre os sentimentos elevados da humanidade e a persistência do ódio nas relações sociais. Destaca como, impulsionado pela globalização e pelas redes sociais, o ódio voltou a ganhar força política e cultural, tema aprofundado no livro *Por que Odiamos?*, de Michael Ruse.



Por Fernando Rebouças*

Nós seres humanos temos ótimos momentos em nossas vidas como nascimentos, aniversários, celebrações em família, conquistas; e sentimentos mais elevados como a amizade, o amor e a fraternidade. Por outro lado, quando lemos sobre a história da humanidade e observamos os acontecimentos atuais, percebemos que as relações humanas, sejam elas sociais, políticas ou institucionais, estão envolvidas ou norteadas por conflitos de diferentes níveis.

O sentimento do ódio que, desde o final da Segunda Guerra Mundial e da Guerra Vietnã, era apontado como algo ruim e que somente se manifestava em pessoas de baixa categoria, sempre esteve presente aqui bem perto, dentro de nós.

Apesar da aparente paz vivenciada de alguma forma na segunda metade do século XX, a partir do início do século XXI graças à inserção de novos mercados, choques sociais e culturais reiniciados sob a égida da globalização pós-moderna e da popularização da internet com os seus ambientes digitais e informacionais acelerados, o ódio humano voltou a ser “moda”, sendo usado como mote partidário para ganhar eleições ao redor do mundo, para obscurecer as boas ações socioeconômicas enraizadas na Declaração dos Direitos Humanos, nas conquistas das Lutas Trabalhistas e na construção de um mercado globalizante com ideário igualitário entre as nações.

Expor o próprio ódio de modo pessoal, partidário, ideológico e social tornou-se comum nos anos 2000, 2010 e 2020, incluindo até mesmo uma pseudo combinação de ódio com negacionismo científico

sobre qualquer tipo de assunto científico ou de interesse comum.

Nas redes sociais, o ódio ao outro, mesmo sem qualquer causa política ou ônus financeiro, tornou-se comum para pré-julgar ou alimentar preconceitos com o foco de ridicularizar pessoas anônimas, famosas e até empresas sem causa justificável ou aceitável.

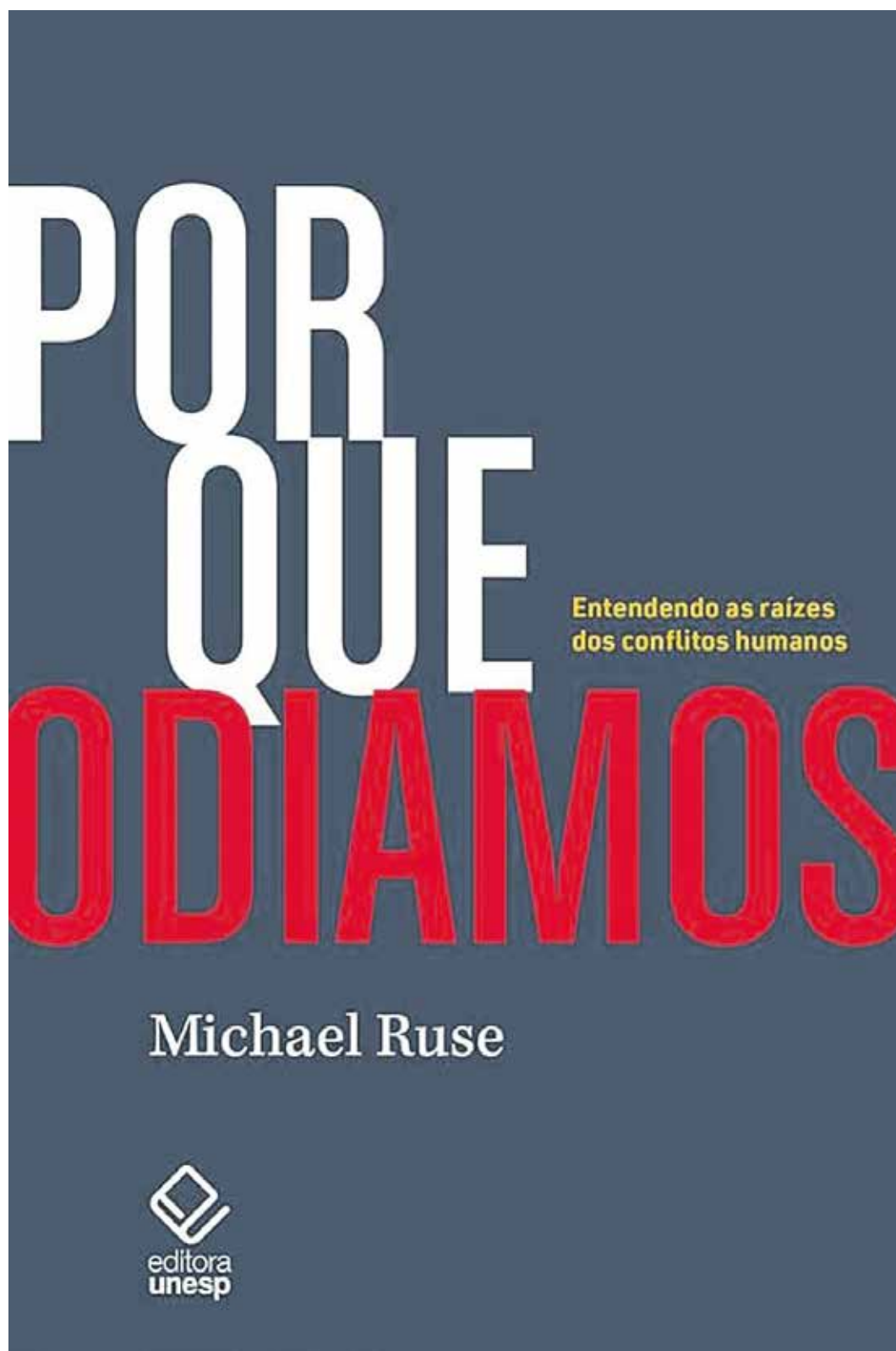
Para aprofundar ainda mais esse assunto, a editora Unesp lança o livro “Por que Odiamos?”, escrito por Michael Ruse, filósofo da ciência britânica, falecido recentemente em 2024.

“Esse é o caso para a guerra como algo relativamente recente – por volta de 10 mil anos – e causado pela mudança para a agricultura. Pela maior parte de nossa existência, certamente antes mesmo de sermos humanos completamente modernos, nós fomos caçadores-coletores com pouca tendência a entrar em grandes brigas com os outros. Isso não quer dizer que a evolução humana tenha terminado há muito tempo. Sempre houve desafios contínuos, por comida, por abrigo e etc. Desde cerca de 200 mil anos atrás, nós certamente nos desenvolvemos de maneira a tornarmos-nos mais capazes de coisas avançadas, que nos ajudaram a caçar e guardar suficientemente bem para prosperar. (pág.69)”

Com perdas e ganhos, com momentos de paz e de guerra, a humanidade odeia. Se de fato, podemos evoluir com sentimentos melhores, por que odiamos?

O livro nos convida a conhecer a história do ódio na humanidade, e como as diferenças humanas encaminham a formação e a disfunção social de diferentes modos dolorosos. Afinal, quem escolher o ódio, escolhe o caminho da dor.

Fernando Rebouças é desenhista, publicitário e editor. Autor dos quadrinhos do Oi! O Tucano Ecologista (www.oiarte.com) e de Scriptah (www.scriptah.oiarte.com)



A lista dos jogadores mais valiosos do mundo segundo a revista francesa France Football. Alguém discorda?

Da Redação

A Bola de Ouro é organizada pela revista francesa France Football em parceria com a UEFA (União das Associações Europeias de Futebol) desde 2024, sendo que o Groupe Amaury (dono da France Football) mantém a propriedade da marca e o sistema de votação, enquanto a UEFA traz sua expertise e cuida da gala anual e direitos comerciais, adicionando prêmios para treinadores. O CIES

(Centro Internacional de Estudos Esportivos) não organiza a Bola de Ouro, mas é um instituto que realiza análises de dados do futebol, como estatísticas e transferências.

Mas parece que a análise sempre encontra um jeito de avaliar o futebol europeu com olhos distintos do sul-americano – ai de nós, não fosse o Messi. E, em ano de Copa do Mundo, a forma mais eficaz de desestimular o Brasil parece ser não incluir nenhum jogador brasileiro na lista dos atletas mais valiosos

do mundo. Os caciques do futebol internacional parecem articular suas manobras com a mesma estratégia que, no passado, a FIA utilizou para abafar o sucesso de Ayrton Senna.

Segundo o relatório técnico do CIES, os critérios de avaliação são rigorosos, incluindo não apenas o desempenho esportivo atual, mas também a idade do atleta, a duração do contrato vigente e o potencial de impacto comercial futuro em transferências internacionais. Entre os brasileiros que integram a elite



financeira do futebol mundial estão Gabriel Martinelli (Arsenal), Rodrygo (Real Madrid) e Raphinha (Barcelona). Este último tem ganhado destaque na imprensa espanhola após atuações decisivas na Supercopa da Espanha, o que pode impulsionar seu valor nas próximas atualizações.

No topo do futebol mundial

está o espanhol Lamine Yamal, do Barcelona, isolado como o atleta mais caro do planeta, avaliado em impressionantes 343 milhões de euros (R\$ 2,1 bilhões). O pódio é completado pelo norueguês Erling Haaland (Manchester City) e pelo francês Kylian Mbappé (Real Madrid).

A LISTA COM AS GRANDES ESTRELAS DO FUTEBOL SEGUE DA SEGUINTE FORMA:

- Jude Bellingham (Real Madrid) – 153,1 milhões de euros (R\$ 962 milhões)
- Michael Olise (Bayern de Munique) – 136,9 milhões de euros (R\$ 861 milhões)
- Florian Wirtz (Liverpool) – 135,8 milhões de euros (R\$ 854 milhões)
- Désiré Doué (PSG) – 134,6 milhões de euros (R\$ 846 milhões)
- João Neves (PSG) – 130 milhões de euros (R\$ 821 milhões)
- Arda Güler (Real Madrid) – 130,3 milhões de euros (R\$ 819 milhões)
- Pedri (Barcelona) – 130 milhões de euros (R\$ 817 milhões)

Embora estes jovens talentos representem o futuro do futebol europeu, a ausência de brasileiros na lista principal

evidencia, mais uma vez, que a maior potência do futebol mundial ainda luta para ter seu valor reconhecido internacionalmente, mesmo em anos de Copa do Mundo. Entretanto considerando a diferença cambial, a infraestrutura de cada clube e a qualidade dos treinos oferecidos pelos grandes centros europeus, é legítimo questionar os critérios que apontam os melhores jogadores do mundo. Observa-se que, coincidentemente, esses atletas quase sempre atuam em equipes da Europa, especialmente em ligas como Inglaterra, Espanha, Alemanha, Itália e França. Fatores como visibilidade internacional, marketing, investimento financeiro e estrutura profissional favorecem jogadores que atuam nesses clubes, enquanto talentos de outras regiões, mesmo com desempenho equivalente ou superior, muitas vezes não recebem o mesmo reconhecimento. Assim, o título de “melhor do mundo” reflete não apenas habilidade

e conquistas individuais, mas também o contexto competitivo e comercial europeu, levantando dúvidas sobre a equidade e abrangência das avaliações. Tudo bem que a imprensa internacional esteja de olho nas grandes competições, historicamente dominadas por clubes europeus, mas privilegiar apenas atletas que atuam nesses times pode ser um agravante, e não um atenuante. Estar em clubes com estrutura de ponta, alto investimento e visibilidade global não deveria ser critério único de destaque ou valorização. Jogadores de ligas menores ou de clubes fora da Europa também podem apresentar talento, desempenho e consistência equivalentes, muitas vezes superando adversidades. Valorizar apenas quem está nos grandes clubes europeus reforça desigualdades, limita a apreciação de talentos em contextos mais desafiadores e mantém o monopólio do futebol internacional.

Haaland supera Cristiano Ronaldo e entra para a história da Premier League

Da Redação

O desempenho do atacante norueguês Erling Haaland não ficou apenas marcado pela impressionante marca dos 100 gols. Pouco tempo depois, o avançado do Manchester City voltou a demonstrar toda a sua capacidade goleadora ao marcar dois gols diante do West Ham, um feito que lhe permitiu ultrapassar o português Cristiano Ronaldo no

total de gols marcados na história da Premier League.

Com esses tentos, Haaland passou a somar 104 gols no campeonato inglês, superando os 103 anotados por Cristiano Ronaldo durante a sua passagem pelo Manchester United. O dado torna-se ainda mais impressionante quando se analisa o contexto: enquanto o craque português precisou de várias temporadas para atingir esse número, Haaland alcançou a marca em um

período muito mais curto, com um número significativamente inferior de jogos disputados.

Atualmente defendendo o Al Nassr, Cristiano Ronaldo deixou uma marca profunda no futebol inglês, sendo um dos jogadores mais influentes da história da Premier League. No entanto, a rapidez e a consistência com que Haaland tem alcançado recordes colocam o norueguês em um patamar histórico raramente visto na competição.



O presidente do Esporte Clube Vitória esteve em Londres onde defende os interesses do clube

Da Redação

O Esporte Clube Vitória participou de uma importante agenda institucional em Londres, liderada pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), que reuniu dirigentes e representantes do futebol brasileiro com o objetivo de debater o futuro do setor e ampliar relações no mercado internacional. O presidente do clube, Fábio Mota, integrou a comitiva e aproveitou a oportunidade para avançar em

temas estratégicos relacionados ao desenvolvimento financeiro e estrutural do Vitória.

Um dos pontos centrais da agenda foi a discussão em torno da implementação da Sociedade Anônima do Futebol (SAF), modelo que o clube avalia como fundamental para garantir maior sustentabilidade econômica e competitividade a longo prazo. Durante a passagem pela capital inglesa, Fábio Mota reuniu-se com representantes da FTI Capital Advisors, empresa

contratada pelo Vitória para conduzir a prospecção de potenciais investidores interessados no projeto.

Ao longo das reuniões, foram analisados o atual cenário do futebol europeu, o ambiente global de investimentos no desporto e as perspectivas para projetos de SAF no Brasil. A participação do Vitória nesta agenda reforça a intenção do clube de se alinhar às melhores práticas internacionais e de construir um projeto sólido, transparente e sustentável para o futuro.



Barcelona e Real Madrid protagonizam o clássico milionário do futebol internacional. Deu Barça!



No último dia 11 de janeiro, Real Madrid e Barcelona protagonizaram mais um clássico elétrico no futebol espanhol ao se enfrentarem na final da Supercopa de Espanha, disputada em Jeddah, na Arábia Saudita. Foi um dos confrontos mais aguardados da temporada, reunindo duas das maiores forças do futebol europeu em um duelo intenso do início ao fim. O jogo terminou com a vitória do Barcelona por 3 a 2, resultado que garantiu ao time catalão o título da Supercopa — sua 16ª conquista na competição. A partida foi equilibrada e cheia de emoção: o Real Madrid chegou a marcar, mas o Barça mostrou maior eficácia nas finalizações e conseguiu reverter o placar com gols decisivos de seus principais atletas. Raphinha se destacou ao repetir sua boa atuação, sendo um dos nomes mais influentes no ataque do Barcelona e contribuindo de forma significativa para a vitória. Já o Real Madrid, mesmo lutando até os minutos finais e com momentos de pressão, não conseguiu segurar a vantagem nem responder ao ritmo ofensivo dos catalães.

Ruben Amorim à espera de um novo clube para fazer brilhar seu talento

Da Redação

O técnico português Rúben Amorim foi desligado do Manchester City, apesar de ter contrato com o clube válido até junho de 2027. De acordo com a rádio talkSPORT, a rescisão contratual do treinador deverá custar cerca de 11 milhões de euros aos cofres do emblema inglês, um valor significativo que reflete a aposta feita no técnico luso.

Com 40 anos, Amorim regressou de imediato a Portugal, onde deverá aproveitar alguns dias de descanso e tranquilidade, enquanto aguarda uma nova oportunidade para voltar a demonstrar o seu talento noutra. Como se costuma dizer, muitas vezes o problema nasce das palavras. E um comentário infeliz do diretor de futebol Jason Wilcox acabou por acender o curto pavio do treinador português. A resposta de Amorim, igualmente desastrosa, contribuiu para inflamar os ânimos dentro da estrutura diretiva. Pela própria influência do cargo, Wilcox acabou por arrastar outros dirigentes para o conflito, culminando na queda de um treinador que acabou exposto aos “tubarões” do futebol de Manchester.

O Manchester United definiu Michael Carrick como seu novo treinador, sucedendo Rúben Amorim no comando da equipe. Ídolo do clube como jogador, o inglês assume cercado de expectativas positivas, impulsionadas pelos primeiros resultados. Enquanto as vitórias se mantiverem, o ambiente tende a ser favorável, com apoio da torcida e respaldo da diretoria. No entanto, o cenário pode mudar rapidamente diante de uma eventual queda de desempenho. Resta observar se Jason Wilcox, diretor de futebol, adotará uma postura alinhada à diretoria ou se antecipará críticas públicas antes de um posicionamento oficial do clube, o que poderia gerar instabilidade interna e até precipitar uma nova troca de treinador caso os resultados não sejam satisfatórios.





GLOBAL P&G

Accountants & Consultants

**“Clientes
satisfeitos,
a nossa
melhor
referência”**



Aliados no
»»»»» CRESCIMENTO
do seu negócio <<<<<



**Unit 8, Holles House,
Overton Road,
London SW9 7AP**



020 3051 7441



077 6513 0322



»»»»» www.p-gfinancial.co.uk